

2024



PROJETO REDE

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE
2024 E PLANEJAMENTO DE 2025



Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina - SPDM



A Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) e a Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) têm suas histórias entrelaçadas desde a origem. A SPDM foi fundada em 1933 por um grupo de médicos com um único objetivo: unir uma escola de medicina a um hospital de ensino em São Paulo. Dessa reunião nasceu, no mesmo ano, a Escola Paulista de Medicina, embrião da UNIFESP; e sete anos depois, o Hospital São Paulo, maior unidade de prestação de serviços de saúde pública sob a gestão da SPDM. A escola e o hospital passaram a ser geridos por entidades diferentes em 1956, quando a escola foi transferida para a administração do governo federal. A SPDM manteve-se como uma entidade filantrópica da sociedade civil e seguiu responsável pela gestão do hospital; mas as obrigações e objetivos sociais das duas entidades continuaram intimamente ligados. O Hospital São Paulo continua a ser por lei o hospital de ensino da Escola Paulista de Medicina e, portanto, da UNIFESP. Os médicos que lecionam na universidade atuam no hospital. Professores titulares da universidade são membros natos da Assembleia Geral dos sócios da SPDM. Os estudantes da UNIFESP fazem internato e residência em instalações geridas pela entidade filantrópica. Esse arranjo institucional permitiu levar a UNIFESP e SPDM ao estágio de qualidade que alcançaram. A universidade foi reconhecida pelo Ministério da Educação como a melhor do Brasil em seus campos de ensino; o Hospital São Paulo tornou-se o maior hospital federal de ensino do país e a SPDM expandiu seu modelo de gestão, reduzindo os custos dos serviços de saúde pública e elevando a qualidade em uma série de hospitais em parcerias municipais e estaduais, particularmente com a SES/SP, além de atividades ambulatoriais e do Programa de Atenção Básica e Saúde da Família.

A entidade Associação Paulista para o Desenvolvimento de Medicina é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, reconhecida de utilidade pública federal, estadual e municipal, respectivamente, pelos decretos nos. 57.925 de 01/03/1966, 40.103 de 17/05/1962 e 8.911 de 30/07/1970. A SPDM tem sua sede social e foro na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, podendo manter filiais com prévia aprovação do Conselho Administrativo, homologada pela Assembleia Geral dos associados. O prazo de duração da SPDM é indeterminado. Considera-se tendo ainda como atividade preponderante da SPDM, a gestão dos Hospital Municipal Vereador José Storopolli (HMOVJS), Hospital Geral do Pirajussara (HGP), Hospital Estadual de Diadema (HED), Hospital de Clínicas Luzia de

Pinho Melo (HCLPM), Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence de São José dos Campos (HMJCF), Núcleos de Gestão Assistenciais Maria Zélia, Várzea do Carmo e Santa Cruz, o Centro Estadual de Análises Clínicas (CEAC Zona Leste), o Centro de Atenção Psicossocial de Itapeva (CAPS), a Rede Assistencial da Supervisão Técnica de Saúde Vila Maria / Vila Guilherme (RASTS VM/VG) , Rede Assistencial da Supervisão Técnica de Saúde Butantã (RASTS BTT), Hospital de Transplantes Dr. Euryclides de Jesus Zerbini (HTEJZ), o Hospital e Maternidade Municipal Dr. Odelmo Leão Carneiro (HMMDOLC), AME Médico de Especialidades de Psiquiatria Dra. Jandira Masur (AME PQVM), Ambulatório Médico de Especialidades Taboão da Serra (AME TABOÃO), Ambulatório Médico de Especialidades Oeste, Ambulatório Médico de Especialidades Sudeste (AME IS), Ambulatório Médico de Especializada Mogi das Cruzes (AME MOGI), Unidade Mista de Taboão da Serra(SUEMTS), Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (CRATOD), a unidade Recomeço Helvetia (Helvetia), o Serviço de Reabilitação Lucy Montoro JD Humaitá - Capital - São Paulo, Hospital Cantareira(HCANT), Hospital Geral de Guarulhos (HGG), Hospital Geral de Pedreira(HGPED), além dos Programas de Atenção Básica e Saúde da Família (PSF) desenvolvidos junto às diversas prefeituras no estado de São Paulo, e ainda, dos demais órgãos a ela vinculados, através dos quais presta serviços de assistência social. Assim, além da administração de hospitais, a SPDM vem desenvolvendo sua expertise na administração de empreendimentos sociais de inclusão, tais como Unidade de São José dos Campos de Rede Lucy Montoro (desde 2011), Projeto Rede – Projeto de Inclusão Educacional e Social (desde 2010), e Serviço de Reabilitação Lucy Montoro Jd. Humaitá para Pessoas com Deficiência Visual (desde 2016). Em novembro de 2013 a SPDM –recebeu a qualificação de organização social da área de atendimento ou promoção dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da lei complementar 846, de 04/06/1998.

Além das duas áreas de atuação descritas acima, a SPDM tem também ampliado suas atividades no campo da Educação. O novo Estatuto Social da entidade, de maio de 2017, engloba a atuação da SPDM em Educação e também configura a SPDM como entidade que atua na promoção dos direitos das pessoas com deficiência. A experiência acumulada em mais de 90 anos no campo da atenção à saúde, ensino, pesquisa, gestão de hospitais e outros equipamentos de saúde, faz desta instituição um centro acadêmico-assistencial de grande expressão.

Projeto Rede

O Projeto Rede - Projeto de Inclusão Educacional e Social em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME), teve seu início em setembro de 2010, quando foi celebrado oficialmente o Termo de Convênio Nº 327/2010. Desde seu início tem construído uma sólida posição e reconhecimento dentro da Rede Municipal de Educação, marcado por ações assertivas com intuito de contribuir para inclusão educacional de estudantes com deficiência.



NOSSO OBJETIVO

Oferecer suporte técnico e apoio necessários para que possam se organizar e participar efetivamente das atividades desenvolvidas pela Unidade Educacional (UE), com acesso aos diferentes tempos e espaços.

Reconhecer o direito das pessoas com DEFICIÊNCIA e/ou TGD/TEA à Educação, significa assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida. A ideia de Educação Inclusiva compõe um movimento mundial de reconhecimento da diversidade humana e da necessidade contemporânea de se constituir uma escola para todos, sem barreiras, na qual a matrícula, a permanência, a aprendizagem e a garantia do processo de escolarização sejam, realmente, para todos.

Este movimento se expressa nos tratados internacionais e documentos legais, tais como: na Constituição Federal de 1988 que em seu 6º consagra a Educação como direito social; na LDB 9.394/1996, em especial nos seus artigos 58 a 60 do Capítulo V do Título III; na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007, a qual o Brasil é signatário; no Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei 13.005/2014, em especial nas diretrizes II e III e na meta 4; no Plano Municipal de Educação, instituído pela Lei 16.271/2015, em especial nas diretrizes X e XIV e na meta 8; na Lei Federal 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão – LBI), em especial nos seus artigos 27 a 30; na Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, instituída pelo Decreto Municipal nº. 57.379/2016 e as portarias que o regulamentam e na Lei 12.764 (Lei Berenice Piana - Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA de dezembro de 2012).

Nesta última década a SME tem envidado esforços para a sustentação de um processo educacional inclusivo, fato este ratificado pelo Ministério Público e pela Defensoria Pública quando consideraram a Rede Municipal de Ensino preferencial no atendimento às crianças e adolescentes com deficiência e/ou TGD/TEA. Com o intuito de fortalecer o acompanhamento e apoio às escolas e a todos os estudantes, foi estabelecido como linha de ação no Plano de Metas 2017 a 2020, Meta 13, projeto 21.3 a oferta de atendimento educacional especializado e a garantia a serviços de apoio aos estudantes com DEFICIÊNCIA e/ou Transtornos Globais do Desenvolvimento/ Transtorno do Espectro Autista (TGD/TEA).

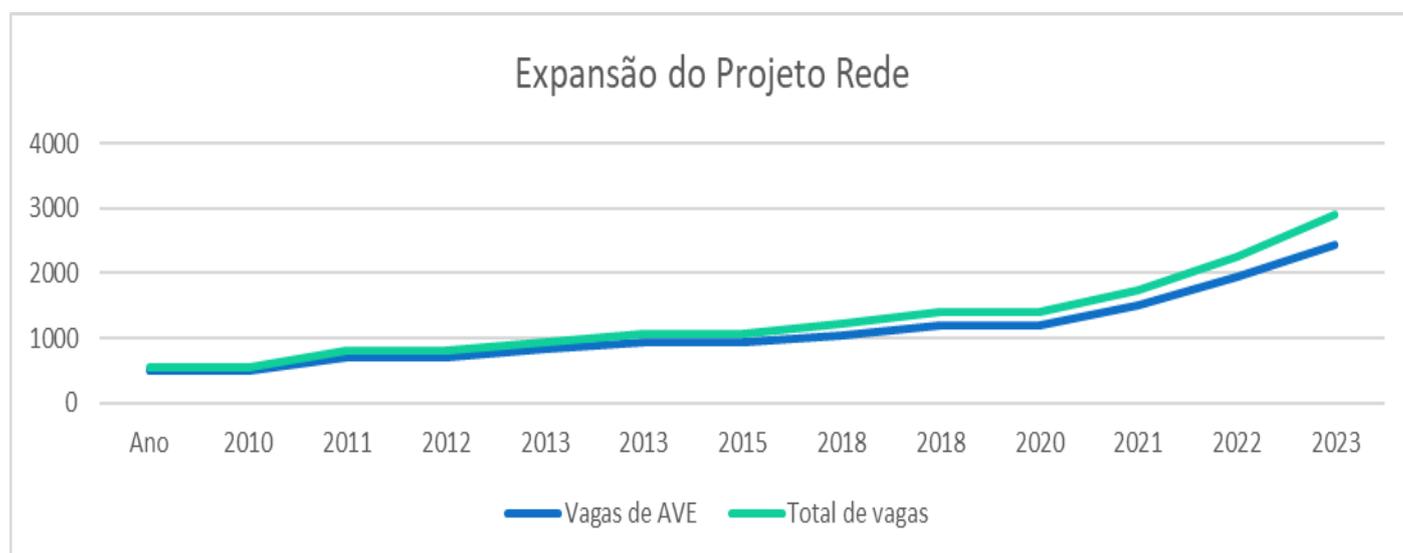
O número de estudantes com DEFICIÊNCIAS graves e/ou TGD/TEA na Rede Municipal de Ensino tem aumentado significativamente. Dados indicam que há 24.918 estudantes com deficiência matriculados na Rede Municipal de Ensino (fonte: Dados Abertos – data base dezembro/2023).

O Projeto Rede, implantado desde 2010 e instituído pela Portaria nº 8.824/2016, caracteriza-se como uma proposta inovadora da SME, afinada com experiências em países desenvolvidos, na tentativa de responder às necessidades de apoio intensivo e cuidados especializados aos estudantes matriculados nas unidades educacionais com quadros de DEFICIÊNCIAS e/ou Transtorno Global do Desenvolvimento/Transtorno do Espectro Autista (TGD/TEA), que dele necessite, proporcionando a permanência, participação e acompanhamento na rotina escolar.

Desde o início de sua execução, a demanda atendida pelo Projeto Rede tem ampliado significativamente. O Projeto Rede tem atendido às especificidades do público-alvo a que se destina oferecendo condições adequadas à sua participação efetiva, o que reflete na curva de crescimento da dimensão do Projeto Rede. Listamos a seguir, o histórico de expansão do Projeto Rede ao longo da última década.

Documento	Objeto	Data
1 Termo de convênio Nº 327/2010	Celebra o convênio entre SME-SP e SPDM a fim de implementar o Projeto Rede	02/09/2010
2 Termo de aditamento Nº 377/2011	Realiza adequações ao plano de trabalho do termo de convênio 327/2010	30/03/2011
3 Termo de aditamento Nº 001/2012	Realiza adequações ao plano de trabalho do termo de convênio 377/2011, criou-se 13 Núcleos Multidisciplinares e outras ampliações	27/04/2012
4 Termo de aditamento Nº 001/2013	Prorroga a parceria por mais 30 meses	01/03/2013
5 Termo de aditamento Nº 006/2013	Ampliação do quadro do Projeto Rede	25/11/2013
6 Termo de aditamento Nº 009/2015	Prorroga a parceria por mais 30 meses e ampliação do quadro do Projeto Rede	01/09/2015
7 Termo de aditamento Nº 001/2018	Adequa a parceria entre SME e SPDM do Projeto Rede dentro das definições do MROSC	02/03/2018
8 Termo de colaboração Nº 022/2018	Prorroga a parceria por mais 36 meses	03/09/2018
9 Apostilamento 034479782	Apostilamento do novo plano de trabalho no Termo de Colaboração nº 22/2018, ampliando a gama de atuação do Projeto Rede durante a pandemia do COVID-19	19/10/2020
10 Termo de colaboração Nº 002/2021	Prorroga a parceria por mais 60 meses	02/09/2021
11 1º Termo aditivo ao TC 002/21	T.A. 003/2022 Ampliação do quadro do Projeto Rede	22/06/2022
12 2º Termo aditivo ao TC 002/21	T.A. 001/2023 Ampliação do quadro do Projeto Rede	17/02/2023
13 3º Termo aditivo ao TC 002/21	T.A. 013/2023 Ampliação do quadro do Projeto Rede	30/11/2023

O gráfico abaixo representa o aumento do número de vagas de AVE e das demais vagas para cada ampliação formalizada, mostrando que o Projeto Rede quintuplicou a sua dimensão em mais de 10 anos.



Quem é nosso público-alvo?

- Estudantes com DEFICIÊNCIA e/ou Transtornos Globais do Desenvolvimento/ Transtorno do Espectro Autista - TGD/TEA (que não apresentam autonomia para a locomoção, alimentação e higiene e/ou que necessitam de apoio na comunicação verbal e não verbal; e na regulação do comportamento e interação social), regularmente matriculados na Rede Municipal de Ensino;
- Profissionais da educação que atuam nas Escolas Municipais de São Paulo e nos CEFAIs;
- Pais ou responsáveis dos estudantes e a comunidade.

Nossa equipe (dimensão)

Auxiliar de Vida Escolar (2905)

- Profissional responsável por oferecer suporte intensivo aos estudantes com DEFICIÊNCIA e/ou TGD/TEA (que não apresentam autonomia para a locomoção, alimentação e higiene e/ou que necessitam de apoio na comunicação verbal e não verbal; e na regulação do comportamento e interação social) para a participação efetiva nas atividades educacionais

Supervisores Técnicos (120)

- Profissional com formação de nível superior nas áreas de Terapia Ocupacional ou Fisioterapia, para atuar com a função de oferecer suporte e orientações técnicas; ações formativas aos AVEs, às equipes escolares e aos Centros de Formação e Acompanhamento à Inclusão – CEFAIs além de realizar a avaliação funcional e a indicação de tecnologia assistiva aos estudantes que dela necessitem

Núcleo multidisciplinar (78 + 58)

- Composto por profissionais com formação de nível superior nas áreas de Psicologia, Fonoaudiologia e Assistência Social para atuar junto aos CEFAIs, por meio do desenvolvimento de atividades que envolvam avaliação dos estudantes, apoio aos pais, responsáveis, familiares e equipe escolar, encaminhamento às redes de apoio do território, articulação com os serviços de saúde e itinerância às UEs.
- A partir de nov/23 além de dobrar a dimensão do NM, foi acrescentado vagas de psicólogos para atender as demandas específicas do TEA (58 psicólogos itinerantes)

Coordenação Técnica (18)

- Coordenadores Técnicos – planejam e acompanham as ações dos Supervisores Técnicos e Núcleo Multidisciplinar, organizar conteúdo técnico de cursos, acompanham as anomalias junto ao CEFAI.
- **A partir de nov/23 passou a ter seguinte organização: 13 coordenadores técnicos regionais; 4 coordenadores gerais e 1 gerência médica.**

Equipe administrativa (56)

- Cuida da seleção, contratação, demissão, transferência de AVE, análise da logística de alocação de profissionais e gestão de pessoal de todo Projeto Rede
- Gerencia administrativamente a organização atendendo requisitos legais para manutenção da instituição

Jovem aprendiz (125)

- Auxilia nas tarefas administrativas (organização de documentos, atendimento de telefonemas, etc.) exclusivante dentro do CEFAI.

Rede – o que marcou 2024

O ano de 2024 foi marcado pela reorganização do Projeto Rede em termos de sua dimensão e também em relação à especificidade de atendimento aos estudantes com TGD/TEA. Estas modificações foram justificadas pelo rápido aumento da demanda de atendimento especializado aos estudantes com TEA.

Atualmente, os estudantes com TEA representam 66% dos estudantes atendidos pelo Projeto Rede. Neste sentido, paralelamente ao aumento do quadro de profissional, o Projeto Rede passou a adequar a sua estrutura técnica-operacional a fim de melhor avaliar os estudantes e oferecer apoio e orientações assertivas às AVEs, equipe escolar e familiares e/ou cuidadores.

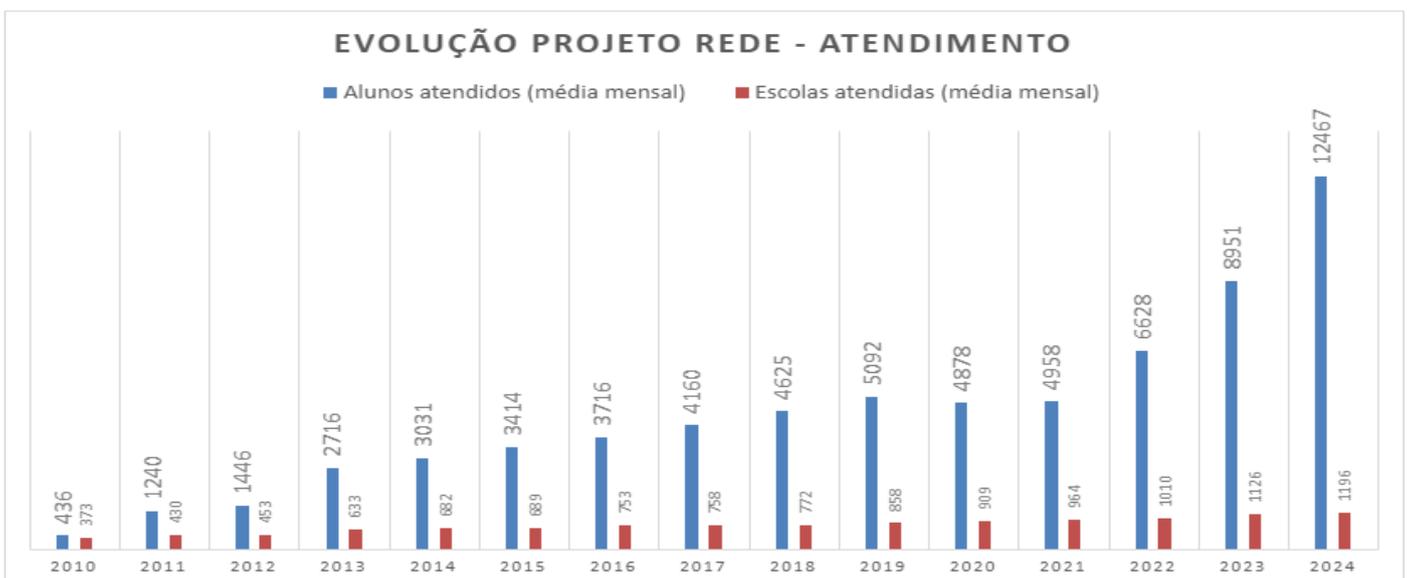
Desta forma, desde o 2º trimestre de 2023 passamos a adotar instrumentos de avaliação específicos para estudantes com TEA e estudantes com outras formas de deficiência. Além disso, em 2024, o acolhimento parental às famílias e/ou cuidadores de estudantes com TEA também foi um ponto de atenção do Projeto Rede em parceria com a SME.

Descreveremos a seguir os resultados dos atendimentos realizados em 2024.

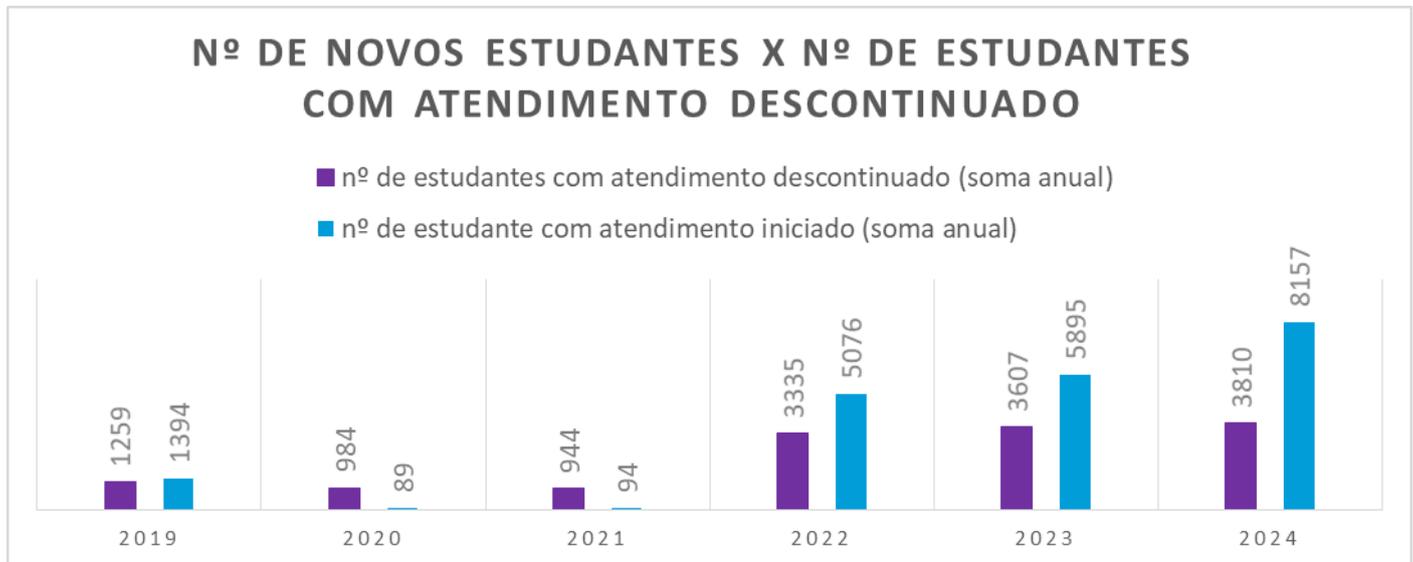
1. Produções do Projeto Rede/SPDM

1.1. Número de estudantes com atendimento iniciado e descontinuado

Em 2024 houve um aumento de 39% do número de estudantes atendidos pelo Projeto Rede, passando a atender mais de 12 mil estudantes no mesmo ano.



O gráfico abaixo mostra o aumento expressivo de movimentação de estudantes no decorrer de 2024, quando comparado aos períodos anteriores. Ainda que tenham sido incluídos aproximadamente 8.100 estudantes, as vagas de AVE continuaram a ser otimizadas, de forma que foram descontinuados os atendimentos de 3.810 estudantes que passaram a não precisar mais do apoio de AVE.

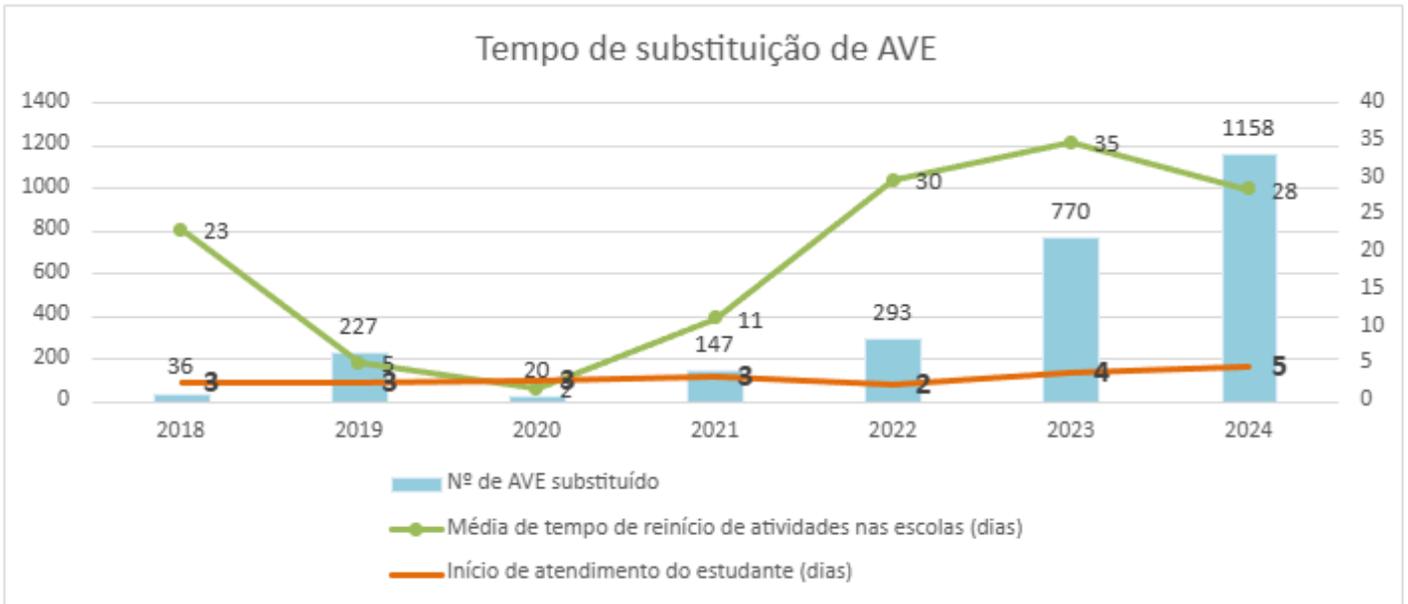


Desde o início das atividades em 2010, o **Projeto Rede atendeu mais de 43.000 estudantes** da Rede Municipal de Educação.

1.2. Gestão de alocação de AVE

A SPDM preza pela resolutividade e qualidade no atendimento que se presta. Especialmente em 2024, o Projeto Rede registrou movimentação de demissões a admissões jamais vistas no seu histórico, o que refletiu no tempo de recolocação de profissional substituta à U.E. Ainda assim, notamos que não teve prejuízo nos atendimentos dos estudantes, uma vez que AVEs volantes cobriam a ausência do profissional desligado.

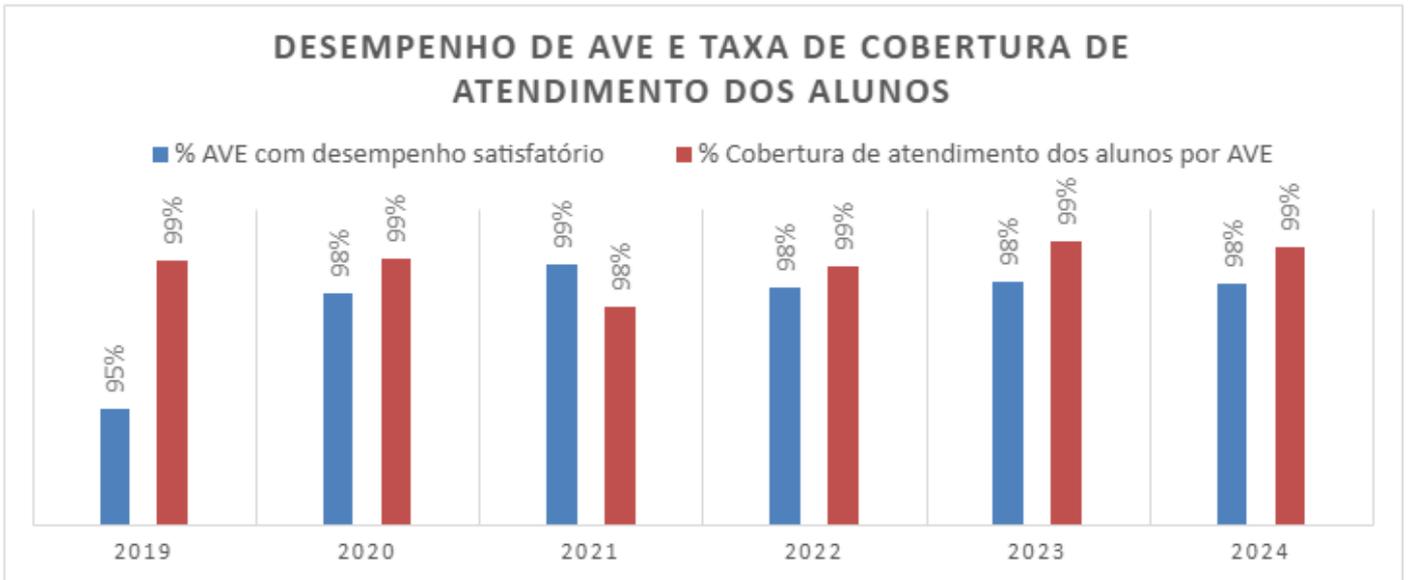
Assim, a média do início de atendimento do estudante a partir da solicitação do CEFAl-SME em 2024 foi de 4 dias (gráfico a seguir).



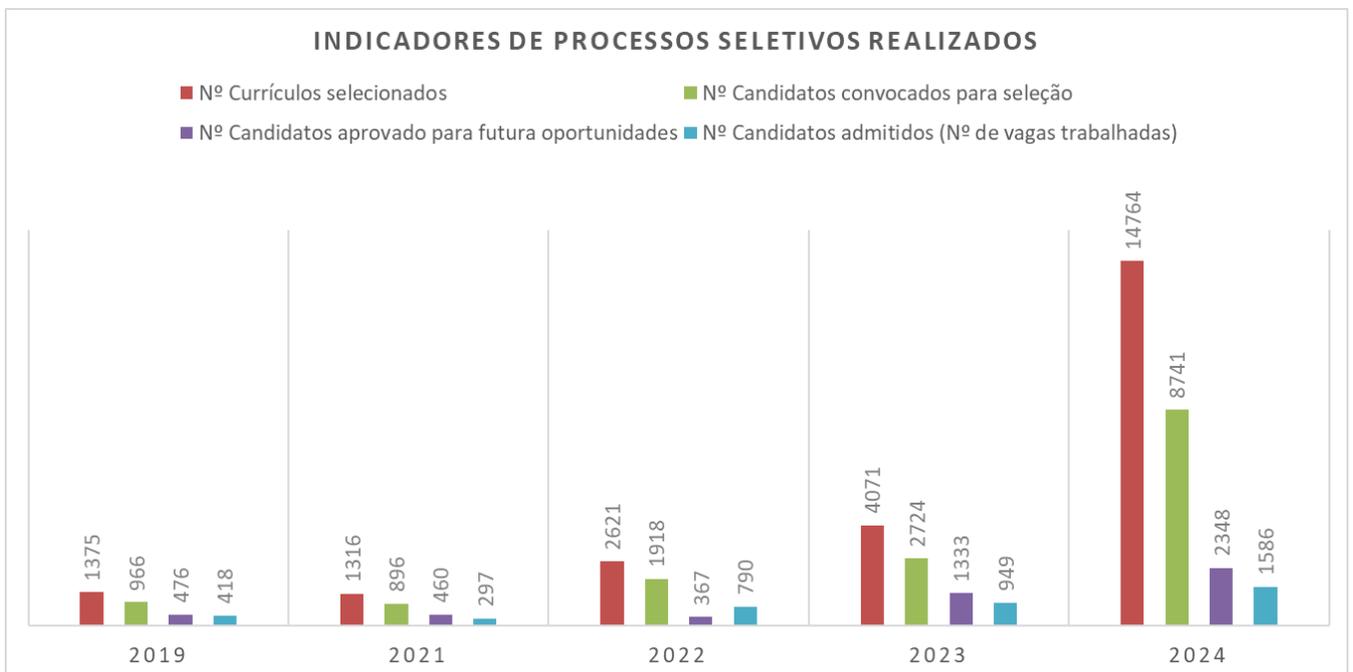
Após a formalização da substituição de AVE, o Projeto Rede imediatamente providencia a nova contratação, dentro do cronograma de contratação no mês. O gráfico acima também mostra o histórico sobre o número de AVEs substituídos. As novas contratações de AVE sofreram grande redução durante o período de pandemia, pois houve suspensão do contrato no período entre junho e outubro de 2020. Em 2021 as contratações foram retomadas. Em 2023 houve movimentação de 770 vagas de AVE, o que representa mais que o dobro da movimentação observada em 2022. Já em 2024 houve aumento de 50% nas vagas movimentadas, visto que teve expansão da dimensão do Projeto Rede no final de 2023.

Apesar do aumento da dimensão do Projeto Rede em 2024 obtivemos maior agilidade na contratação dos AVE, de forma a reduzirmos em 20% o tempo efetivo da substituição.

A SPDM sempre prezou pelo bom desempenho profissional da equipe operacional. Pode-se observar que as escolas se mostram satisfeitas com o desempenho dos AVEs, conforme demonstrado pela média de pontuação das pesquisas enviadas pelas escolas. Mais de 95% dos AVE receberam avaliações satisfatórias em 2024. Por outro lado, a SPDM tem atendido mais de 99% das demandas recebidas.

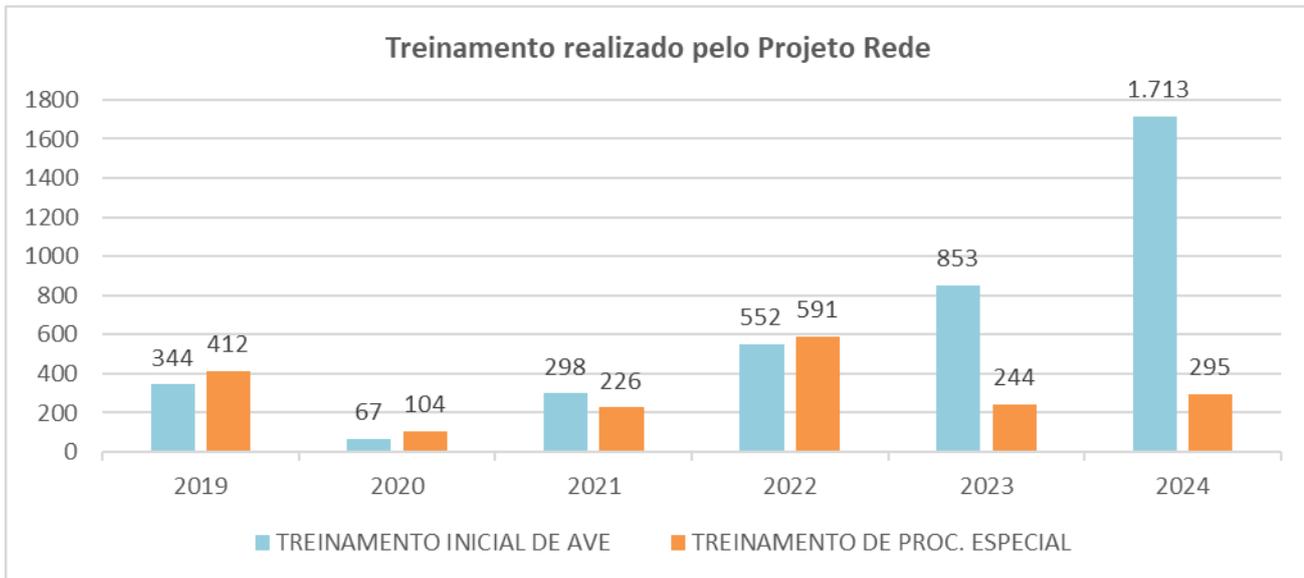


Proporcionalmente ao aumento do quadro de AVE, houve aumento expressivo de volume do recrutamento de candidatas nos processos seletivos e admissionais realizados em 2024. O gráfico abaixo mostra o volume de candidatas trabalhadas para efetuar a contratação das vagas e para atender às demandas da SME-SP, face ao aumento de 50% da dimensão do Projeto Rede a partir do último termo aditivo.



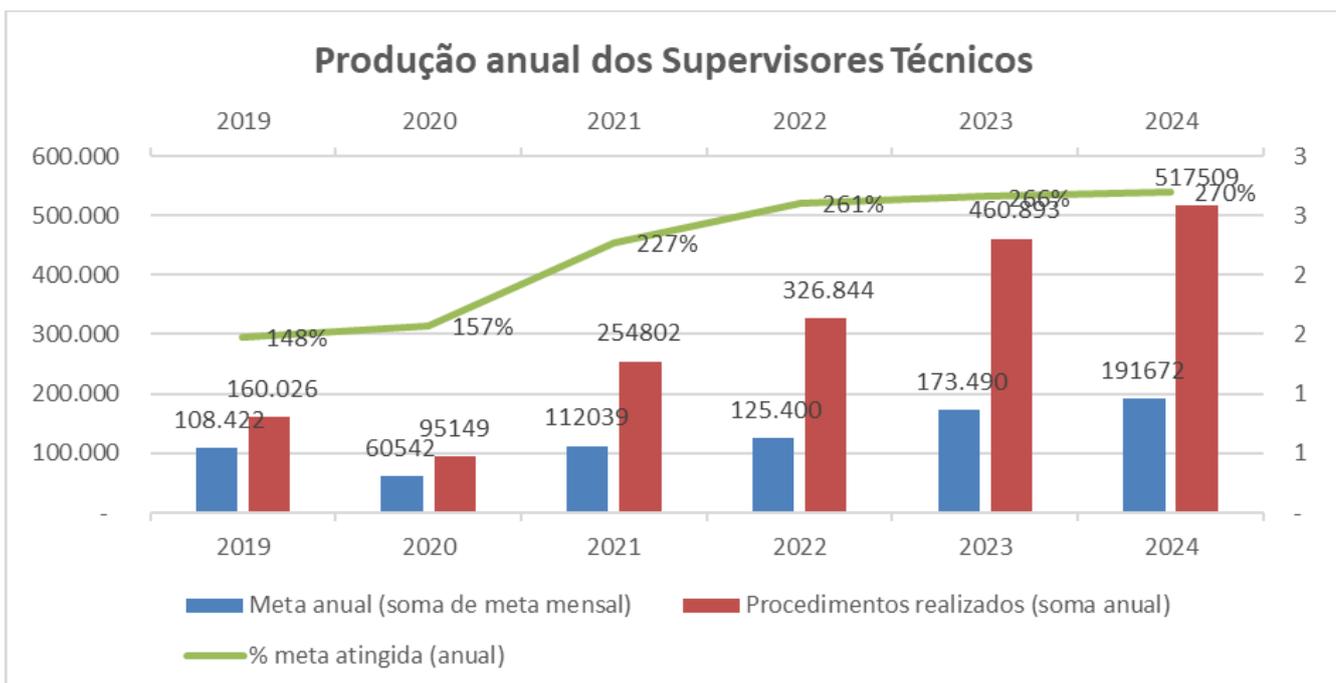
Com relação ao treinamento ministrado pelo Projeto Rede, desde o início do Projeto em 2011, mais de 6.000 pessoas receberam a capacitação para atuarem como AVE. Adicionalmente, mais de 2.450 profissionais (incluindo ATEs, diretores, coordenadores, professores, entre

outros) receberam treinamentos para procedimentos especiais. O gráfico abaixo mostra os treinamentos realizados pelo Projeto Rede.



1.3. Produção da equipe técnica

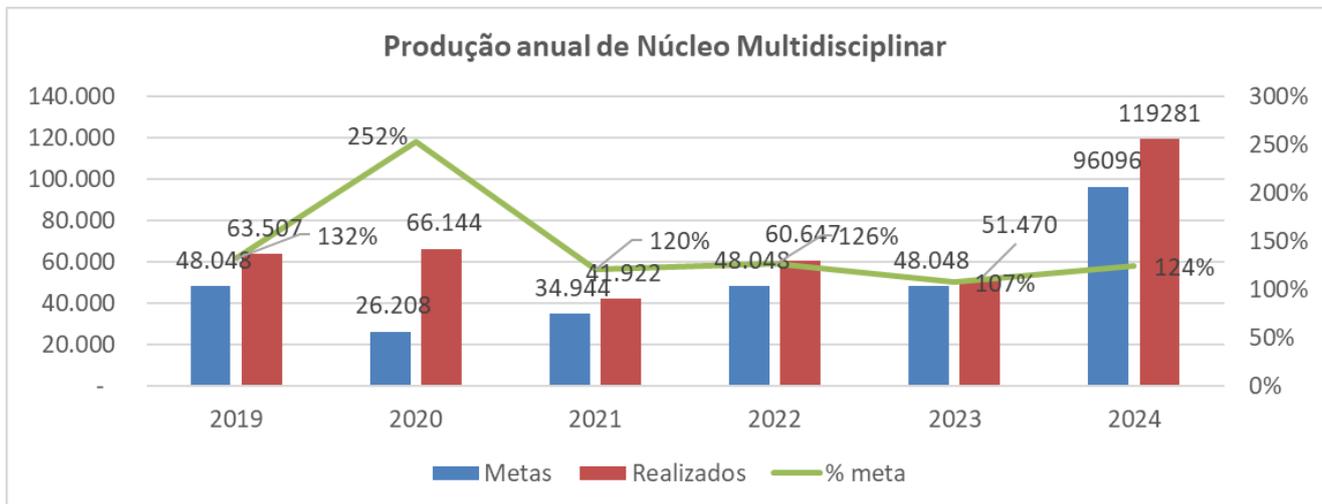
O ano de 2024 foi marcado pelo aprimoramento de instrumental de avaliação funcional, especialmente para melhor atender às demandas dos estudantes com TEA. O preenchimento do formulário passou a ser eletrônico, já adotado a partir de 2021 e teve seus aprimoramentos em termos de conteúdo.



Obs. Memória de cálculo: Meta = soma anual de 152 x N° ST ativo

A produção de ST superou a meta anual em todos os períodos. No período pós pandemia, foram adotados novos modelos de atendimento (atendimento à distância) além do presencial e, somado a nova sistematização procedimental, houve aprimoramento no instrumento de coleta de dados. O rápido crescimento de inclusão de estudantes com TEA no nosso escopo de atuação contribuiu para o aumento de atendimento dos Supervisores Técnicos.

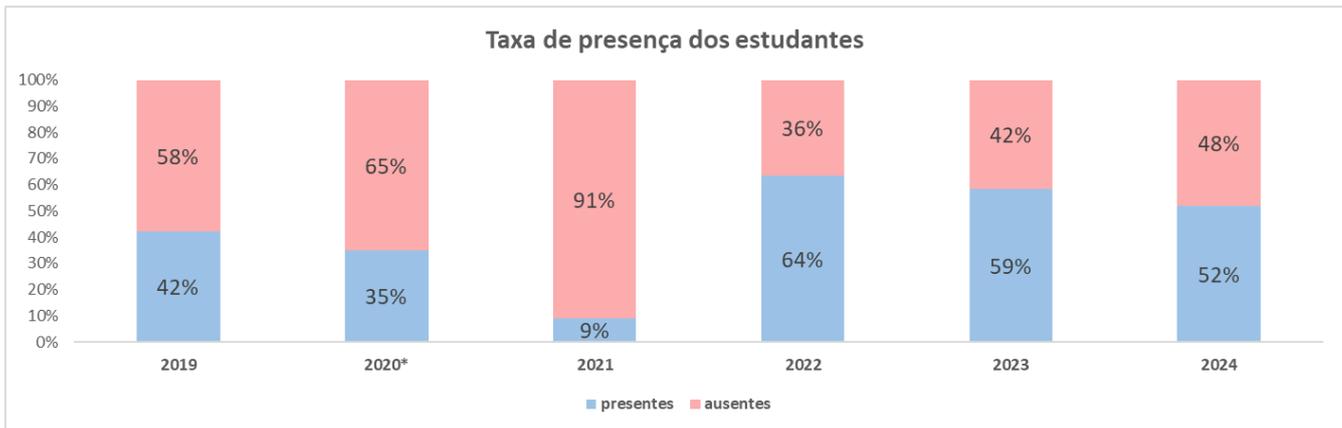
A produção de Núcleo Multidisciplinar também superou a meta anual em todo o período e também houve intensificação das ações durante as adaptações às novas demandas que surgiram com o aumento de demanda dos estudantes com TEA. Em 2024, frente às alterações qualitativas do Projeto Rede e seu público-alvo, tivemos a contratação de 58 psicólogos para atender especificamente às demandas de estudantes com TEA apontados pelos CEFAIs. Além disso, o NMD de cada região foi duplicado.



Obs. Memória de cálculo: Meta = soma anual de 4368 x meses de atividades

1.4. Avaliação funcional e perfil de estudantes atendidos

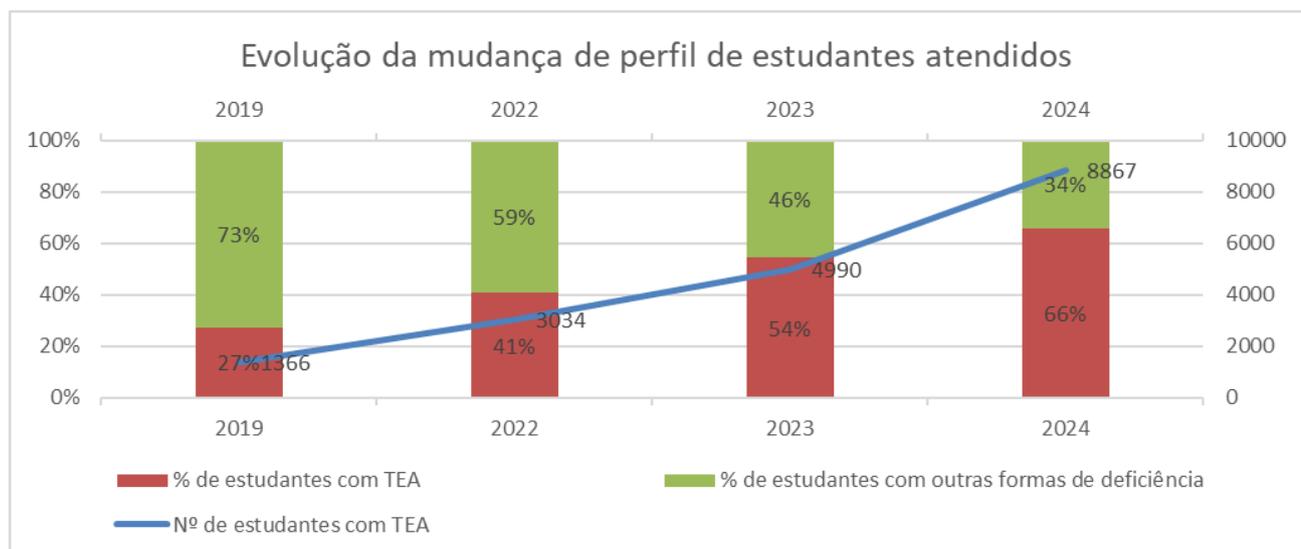
As avaliações funcionais são realizadas no momento em que o Supervisor Técnico e o psicólogo visitam a escola. O aprimoramento do modelo de atendimento; e as avaliações feitas pelos Supervisores Técnicos, contribuiu para a redução expressiva dos estudantes ausentes, tornando o atendimento mais efetivo e contínuo. Com relação aos motivos de ausência, foram apontados os motivos de saúde, problemas familiares e outros.



Perfil da Deficiência dos estudantes atendidos*

*Fonte: Base de dados da avaliação funcional realizados pelos ST do Projeto Rede – atualização em 4º trimestre de 2023.

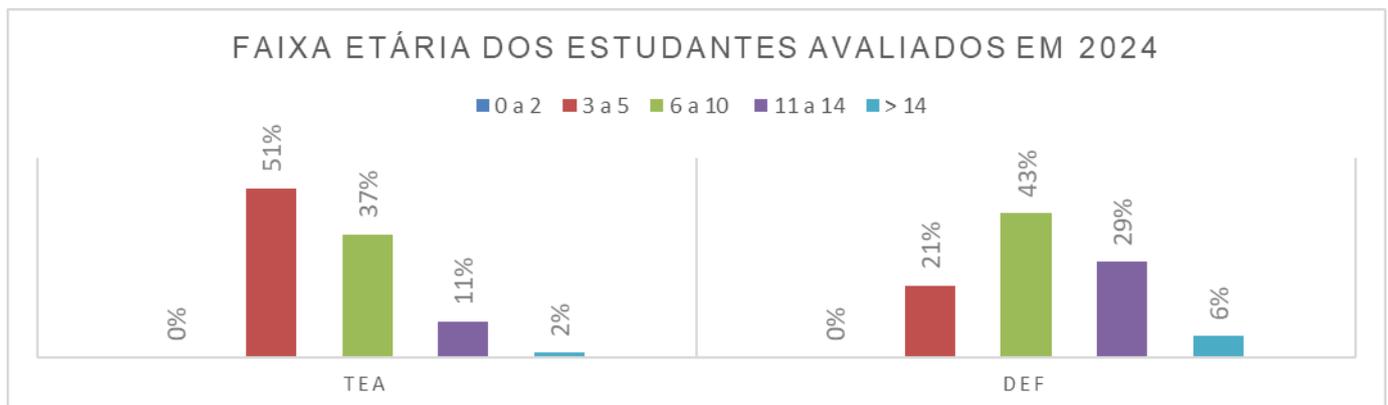
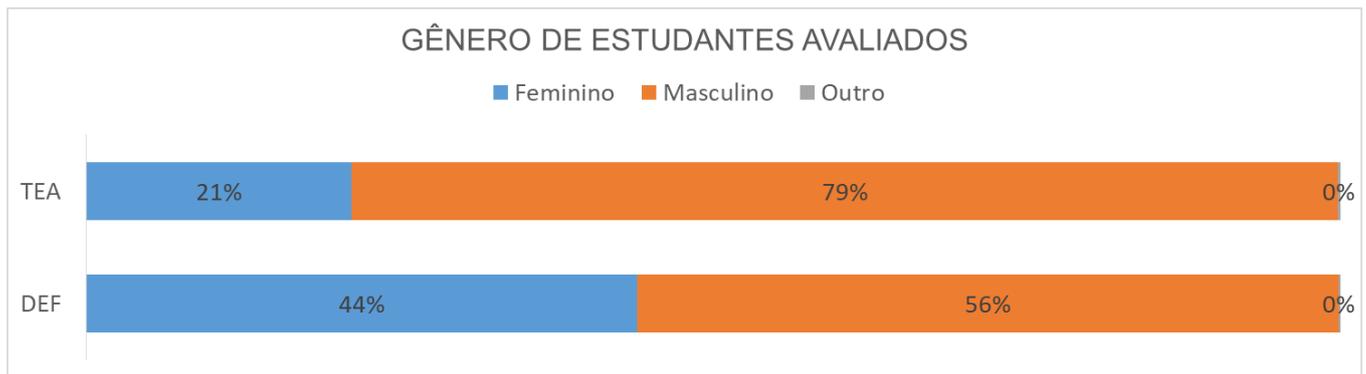
O período pós-pandêmico tem sido marcado pela rápida mudança de perfil dos estudantes atendidos pelo Projeto Rede. Assim, o gráfico abaixo mostra que em 2023 o número de estudantes atendidos com TEA superou os estudantes com outras formas de deficiência (DEF). Esta tendência fez com que o Projeto Rede adotasse instrumental de avaliação específico para o público TEA. Convém pontuar que em cerca de 3% dos estudantes do grupo DEF também possuem diagnóstico de TEA.



O aumento da demanda dos estudantes com TEA fez o Projeto Rede adotar um instrumental de avaliação funcional com maior especificidade e sensibilidade destinado a este público.

Assim, nas avaliações funcionais, os estudantes com TEA e estudantes com outras formas de deficiência passaram a ser avaliados com diferentes protocolos.

A mudança de perfil dos estudantes tem impactado no aspecto gênero e idades. Assim, há um predomínio de estudantes do sexo masculino e de faixa etária menor (3 a 5 anos) no grupo de TEA e quando comparado ao grupo de estudantes com outras formas de deficiência (DEF), que tem predomínio da faixa etária de 6 a 10 anos no grupo de estudantes com outras formas de deficiência.

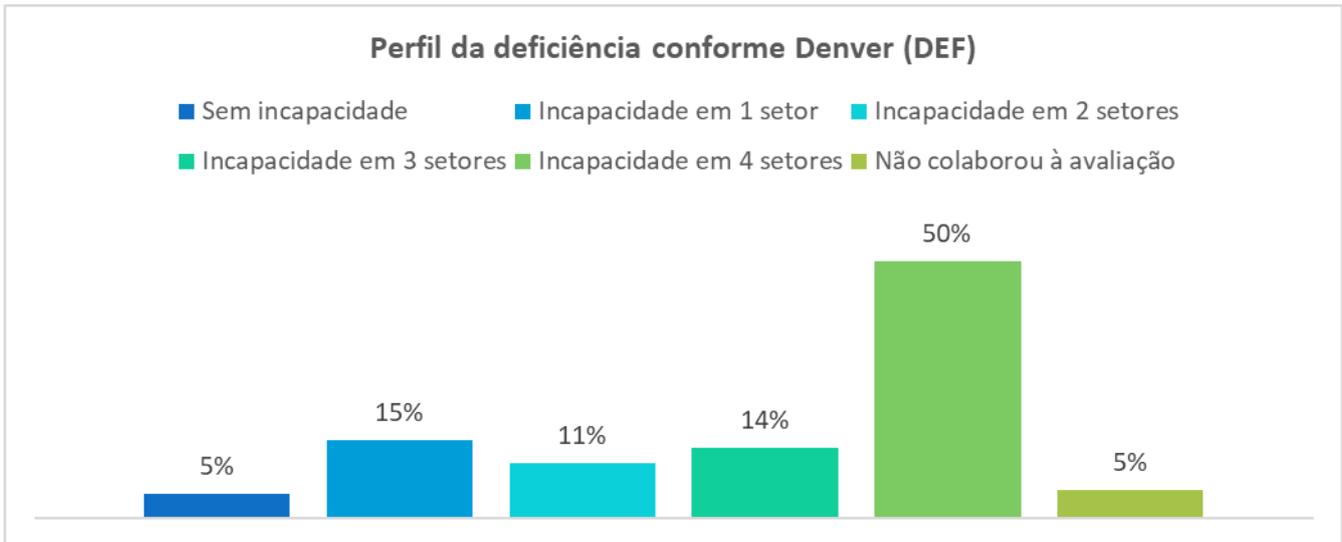


É importante verificar se o serviço prestado está sendo entregue de fato ao público que dele necessita. O Projeto Rede monitora o perfil da deficiência e o nível de funcionalidade dos estudantes atendidos através de instrumentos de avaliação com fundamentação científica.

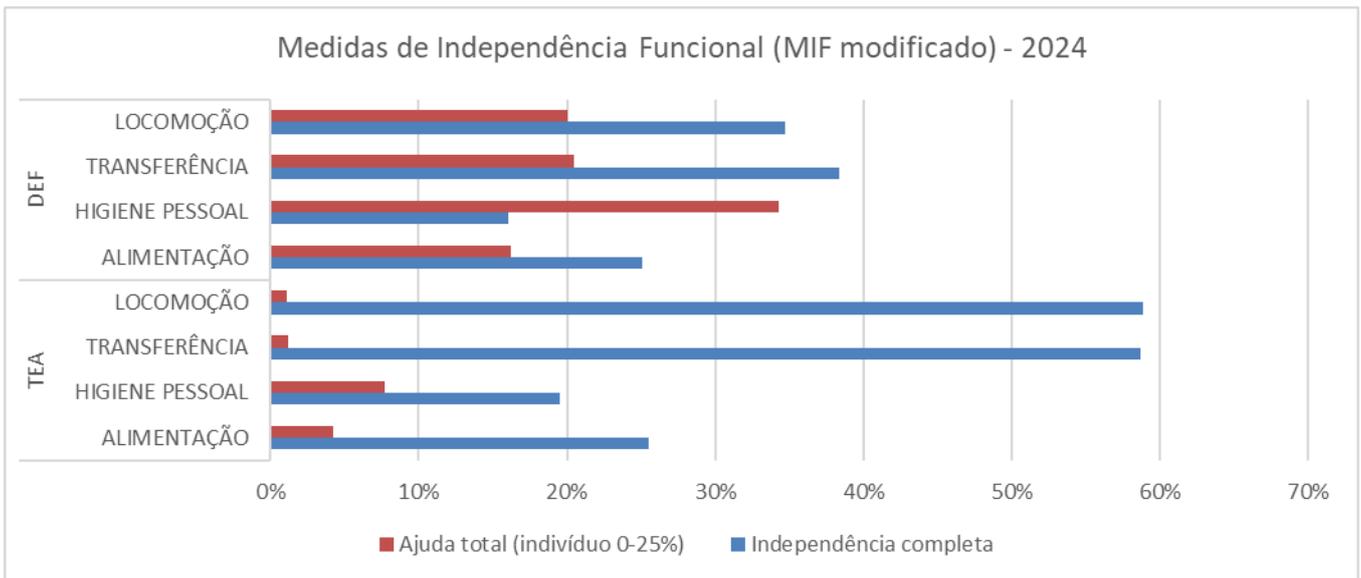
Segundo as avaliações realizadas em 2024, 79% dos estudantes do grupo TEA necessitam de algum suporte.

Os estudantes com outras formas de deficiência são avaliados através do Teste de Neurotriagem de Denver, que avalia a presença ou não do atraso no desenvolvimento neuropsicomotor nos aspectos motor grosseiro, motor refinado, linguagem e pessoal social. Constata-se que 95% dos estudantes acompanhados apresentam deficiência em algum setor avaliado, sendo 50% com incapacidade em

todos os setores avaliados. Destes alunos, 46% apresentaram evolução de desenvolvimento neuropsicomotor excelente ou bom na sua reavaliação.

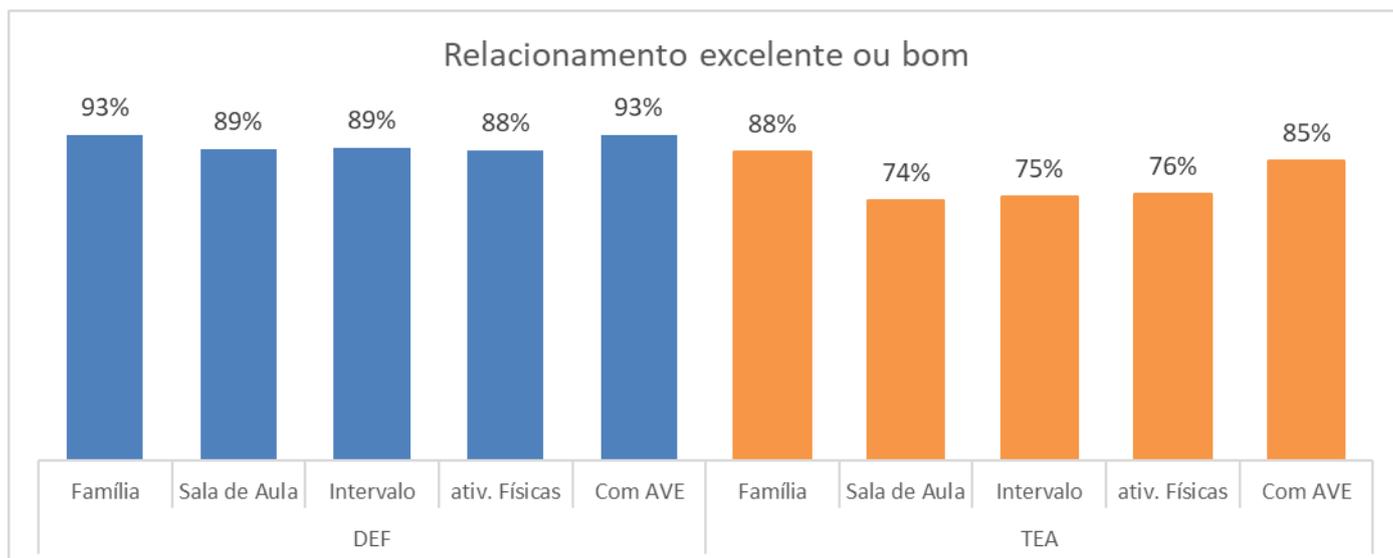


Com relação a medidas de independência* dos estudantes avaliados, nota-se diferença na demanda entre os grupos de TEA e DEF: há maior proporção de estudantes com independência na locomoção e transferência no grupo TEA quando comparado ao grupo DEF.



*Obs.: Para esta análise, adotamos apenas as faixas extremas de funcionalidade (totalmente independente ou totalmente dependente) para facilitar a exposição.

Por outro lado, quando comparamos a qualidade do relacionamento que o estudante estabelece em ambientes variados, nota-se que os estudantes com outras formas de deficiência apresentam interação social mais favorável.

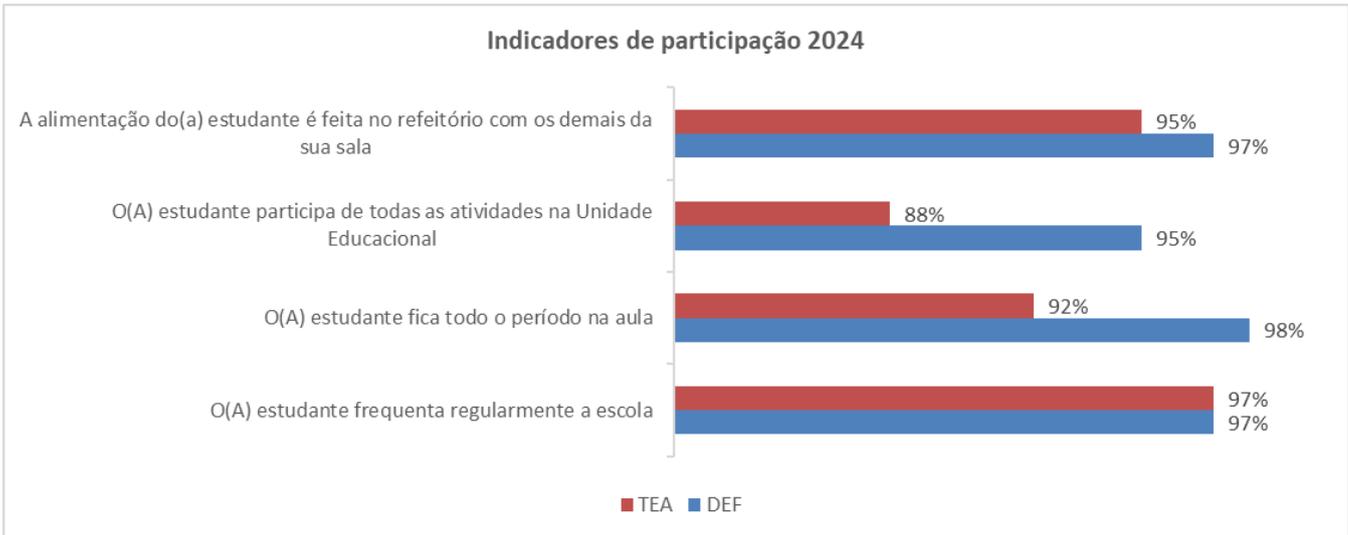


Os dados acima mostram possíveis prejuízos nas interações sociais dos estudantes com TEA oriundos de seus aspectos comportamentais.

Indicadores de participação

Considerando que o objetivo final do Projeto Rede é contribuir para a inclusão social dos estudantes com deficiência coletamos os indicadores de participação dos estudantes.

Em 2024 houve efetiva participação para maioria dos estudantes com deficiência. Com relação a estes indicadores, nota-se maior participação dos estudantes com outras formas de deficiência (DEF) quando comparado a estudantes com TEA.



2. Metas de plano de trabalho

Apresentamos a seguir o monitoramento de metas de produção conforme plano de trabalho

Metas de produção de AVE 2024								
AVE - Indicador	A1-Percentual da demanda atendida até o limite do número de AVEs em cada período	A2 - Percentual de profissionais com formação mínima exigida, conforme previsto no Plano de Trabalho	A3- Atendimento ao definido no Plano de Trabalho	A4 - Percentual de dias de recesso escolar com atividades de formação continuada durante toda a jornada de trabalho	A5 - Percentual de profissionais ativos concluintes de formação continuada	A6 - Adequação do conteúdo da formação continuada às diretrizes do Projeto Rede e definições da SME	A7- Percentual de grupos de atendimento até 6 educandos por período (nº de AVE que atende até 6/nº total de AVE ativos)	A8 - Percentual de educandos com registros preenchidos
Instrumento de aferição	Relatório Técnico Circunstanciado, confrontado com folha de pagamento	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Registros de rotina diária conferidos de forma amostral pela SME
Insatisfatório (0 ponto)	< 95% da demanda	< 100%	Conteúdo e carga horária da formação inicial em discordância com previsto no Plano de Trabalho ou autorizado pela SME	< 100%	< 95%	Conteúdo da formação em discordância com diretrizes do Projeto Rede	< 95%	< 95%
Satisfatório com ressalvas (1 ponto)	≥ 95% da demanda	-	Carga horária da formação inicial adequada, mas com alterações no conteúdo sem autorização prévia da SME	-	≥ 95%	Conteúdo da formação continuada em consonância com diretrizes do Projeto Rede, mas com diferenças em relação ao previamente validado pela SME	≥ 95%	≥ 95%
Satisfatório (2 pontos)	100% da demanda até o limite de: - 1.497 AVEs (JUL/2022-jan/2023); - 1950 AVEs a partir de fev/23	100%	Carga horária e conteúdo da formação inicial em consonância com Plano de Trabalho ou alterado mediante autorização prévia da SME	100%	100%	Conteúdo da formação continuada em consonância com diretrizes do Projeto Rede e previamente validado pela SME	100%	100%
jan/24	76%	100%	2	Não houve formação	Não houve formação	Não houve formação	99%	100%

PROJETO REDE - SPDM

fev/24	79%	100%	2	Não houve formação	Não houve formação	Não houve formação	98%	100%
mar/24	80%	100%	2	Não houve formação	Não houve formação	Não houve formação	99%	100%
abr/24	84%	100%	2	Não houve formação	Não houve formação	Não houve formação	96%	100%
mai/24	89%	100%	2	Não houve formação	Não houve formação	Não houve formação	97%	100%
jun/24	88%	100%	2	Não houve formação	Não houve formação	Não houve formação	98%	100%
jul/24	91%	100%	2	100%	100%	2	99%	100%
ago/24	93%	100%	2	Não houve formação	Não houve formação	Não houve formação	99%	100%
set/24	93%	100%	2	Não houve formação	Não houve formação	Não houve formação	99%	100%
out/24	94%	100%	2	Não houve formação	Não houve formação	Não houve formação	99%	100%
nov/24	96%	100%	2	Não houve formação	Não houve formação	Não houve formação	99%	100%
dez/24	95%	100%	2	100%	100%	2	99%	100%

Metas de produção de AVE 2024

AVE - Indicador	A9 - Percentual de AVEs com desempenho adequado (acima da avaliação 3,5 de 5) 6,0 de 10	A10 - Média das avaliações de AVEs	A11 - Percentual de AVEs com desempenho inadequado realocados ou desligados em até 15 dias após formalização do pedido pela UE	A12 - Média do percentual de dias letivos com atendimento efetivado	A13 - Percentual de grupos de atendimento com pelo menos 95% de dias com atendimento garantido no mês (total-alunos com atendimento prejudicado/total)	A14 - Percentual de educandos com início do atendimento viabilizado até 15 dias úteis após solicitação do CEFAI	A15 - Percentual da demanda atendida em até 15 dias a partir do encaminhamento da documentação necessária (TREINAMENTO ESPECIAL)
Instrumento de aferição	Questionário aplicado pela Parceira, com síntese apresentada no Relatório Técnico Circunstanciado	Questionário aplicado pela Parceira, com síntese apresentada no Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado
Insatisfatório (0 ponto)	< 90%	< 3,5 ou 6,0	< 80%	< 90%	< 90%	< 80%	< 90%
Satisfatório com ressalvas (1 ponto)	≥ 90%	≥ 3,5 ou 6,0	≥ 80%	≥ 90%	≥ 90%	≥ 80%	≥ 90%
Satisfatório (2 pontos)	≥ 95%	≥ 4,0 ou 6,0	100%	≥ 95%	≥ 95%	≥ 90%	≥ 90%
jan/24	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias
fev/24	99%	9,1	N\H	100%	100%	100%	100%
mar/24	98%	9,1	100%	100%	100%	100%	100%
abr/24	97%	9,0	100%	100%	100%	100%	100%

PROJETO REDE - SPDM

mai/24	98%	9,0	100%	100%	100%	100%	100%
jun/24	98%	9,0	100%	100%	100%	100%	100%
jul/24	98%	9,0	100%	100%	100%	94%	100%
ago/24	98%	9,5	100%	100%	100%	98%	100%
set/24	97%	9,0	100%	100%	100%	100%	100%
out/24	97%	9,0	100%	100%	100%	100%	100%
nov/24	96%	8,9	100%	100%	100%	100%	100%
dez/24	97%	8,9	100%	100%	100%	100%	100%

Meta de Produção - Supervisor Técnico 2024

	Adequação quantitativa*	Adequação qualitativa	Procedimentos realizados	Visitas técnicas realizadas	Avaliação funcional realizada	Avaliação de desempenho realizada pelo ST	Reuniões de alinhamento - CEFAIs	Avaliação do suporte técnico pelas UEs – Parceira – Padrão mínimo	Avaliação do suporte técnico pelas UEs – Parceira – Desempenho global	Substituição de profissional com desempenho inadequado	Relatório funcional trimestral
ST - Indicador	Percentual de postos de suporte técnico ocupados (Número de postos: Set/2018-Jan/2019: 56; A partir de Fev/2019: 70)	Percentual de profissionais do suporte técnico com formação de nível superior nas áreas de atuação	Média de procedimentos realizados por mês	Percentual de educandos com Termos de Visita por mês	Percentual de estudantes com avaliação funcional realizada no mês (considerando apenas educandos presentes no dia da visita)	AVEs com avaliação de desempenho realizadas pelo ST	Percentual de CEFAIs com reuniões de alinhamento mensais com suporte técnico	Percentual de suporte técnico com desempenho adequado (maior que 3,5 de 5)	Média das avaliações dos profissionais do suporte técnico pelas UEs	Percentual de profissionais do suporte técnico com desempenho inadequado em duas avaliações consecutivas substituídos em até 15 dias	Relatório entregue: sim/não
Aferição	Relatório Técnico Circunstanciado	Diplomas dos profissionais do suporte técnico	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Atas das reuniões entre CEFAIs e suporte técnico	Questionário aplicado pela Parceira, com síntese apresentada no Relatório Técnico Circunstanciado	Questionário aplicado pela Parceira, com síntese apresentada no Relatório Técnico Circunstanciado	Relatório Técnico Circunstanciado	Relatórios funcionais

PROJETO REDE - SPDM

Insatisfatório (0 ponto)	< 95%	< 100%	< 140 procedimentos /profissional/mês	< 95%	< 95%	< 95%	< 90%	< 90%	< 3,5	< 80%	Não
Satisfatório com ressalvas (1 ponto)	≥ 95%	-	≥ 140 procedimentos /profissional/mês	≥ 95%	≥ 95%	≥ 95%	≥ 90%	≥ 90%	≥ 3,5	≥ 80%	-
Satisfatório (2 pontos)	100%	100%	≥ 152 procedimentos /profissional/mês	100%	100%	100%	100%	≥ 95%	≥ 4,0	1	Sim
jan/24	76%	100%	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	Férias	SIM
fev/24	85%	100%	314	100%	100%	31%	100%	100%	9,8	N\H	N/A
mar/24	91%	100%	384	100%	100%	35%	100%	100%	9,9	N\H	N/A
abr/24	92%	100%	460	100%	100%	33%	100%	100%	9,8	N\H	SIM
mai/24	93%	100%	434	100%	100%	33%	100%	100%	9,9	N\H	N/A
jun/24	95%	100%	418	100%	100%	46%	100%	100%	9,8	N\H	N/A
jul/24	95%	100%	222	100%	100%	46%	100%	100%	9,8	N\H	SIM
ago/24	98%	100%	496	100%	100%	45%	100%	100%	9,9	N\H	N/A
set/24	100%	100%	478	100%	100%	25%	100%	100%	10	N\H	N/A
out/24	100%	100%	471	100%	100%	25%	100%	100%	9,7	N\H	SIM
nov/24	99%	100%	485	100%	100%	35%	100%	100%	9,9	N\H	N/A
dez/24	100%	100%	327	100%	100%	40%	100%	100%	9,9	N\H	N/A

Metas de Produção de Núcleo Multidisciplinar 2024

NM - Indicador	Adequação quantitativa	Adequação qualitativa	Procedimentos realizados	Avaliação do Núcleo Multidisciplinar pelos CEFAIs – Padrão mínimo	Avaliação do Núcleo Multidisciplinar pelos CEFAIs – Desempenho global
	Percentual de postos ocupados	Percentual de profissionais com formação de nível superior nas áreas de atuação	Média de procedimentos realizados por mês	Percentual de profissionais com desempenho adequado (maior que 3,5 de 5)	Média das avaliações de profissionais do Núcleo Multidisciplinar pelos CEFAIs
Aferição	Relatório Técnico Circunstanciado	Diplomas dos profissionais	Relatório Técnico Circunstanciado	Questionário aplicado pela Parceira, com síntese apresentada no Relatório Técnico Circunstanciado	Questionário aplicado pela Parceira, com síntese apresentada no Relatório Técnico Circunstanciado
Insatisfatório (0 ponto)	< 37	< 100%	< 100 procedimentos/profissional/mês	< 90%	< 3,5
Satisfatório com ressalvas (1 ponto)	≥ 37	-	≥ 100 procedimentos/profissional/mês	≥ 90%	≥ 3,5
Satisfatório (2 pontos)	39	100%	≥ 114 procedimentos/profissional/mês	≥ 95%	≥ 4,0
jan/24	34	100%	Período de férias	Período de férias	N/H**
fev/24	85	100%	112	100%	N/H*
mar/24	93	100%	107	100%	N/H*
abr/24	98	100%	113	100%	N/H*
mai/24	112	100%	109	100%	9,9
jun/24	117	100%	104	100%	10
jul/24	118	100%	75	100%	10
ago/24	128	100%	131	100%	9,8
set/24	125	100%	128	100%	9,5
out/24	128	100%	136	100%	9,7
nov/24	127	100%	129	100%	9,8
dez/24	131	100%	92	100%	9,5

*A avaliação de NM é feita pelo respectivo CEFAI/SME

Metas de Transparência 2024					
Indicador	Respeito ao prazo definido no Termo de Colaboração para apresentação da prestação de contas	Percentual de reuniões de alinhamento realizadas, em relação aos pedidos da SME	Anomalias apresentadas pela SME esclarecidas em até três dias úteis	Percentual de questões apresentadas pela SME esclarecidas em até três dias úteis	Adequação dos mecanismos de transparência ativa
Aferição	Protocolo de recebimento da prestação de contas	Atas das reuniões entre SME e Parceira	Registros realizados por e-mail (Nº de anomalias encaminhadas pelas coordenadoras ao CEFAI)	Registros realizados por e-mail (Nº de anomalias encaminhadas pelas coordenadoras ao CEFAI)	Análise dos mecanismos de transparência ativa pelo gestor do contrato
Insatisfatório (0 ponto)	Prestação de contas entregue fora do prazo	< 75%	--	< 90%	Organização não possui mecanismos de transparência ativa relacionados à parceria
Satisfatório com ressalvas (1 ponto)	-	≥ 75%	--	≥ 90%	Organização possui mecanismos de transparência ativa não disponíveis na internet e/ou com valores muito agregados e/ou atualizados há mais de 6 meses
Satisfatório (2 pontos)	Prestação de contas entregue no prazo	100%	--	100%	Organização divulga em página todos os gastos realizados com recursos da parceria em detalhes, em até 3 meses da execução das ações
jan/22	2	100%	1335	100%	2
fev/22	2	100%	1961	100%	2
mar/22	2	100%	1724	100%	2
abr/22	2	100%	1943	100%	2
mai/22	2	100%	1947	100%	2
jun/22	2	100%	2273	100%	2
jul/22	2	100%	1815	100%	2
ago/22	2	100%	1364	100%	2
set/22	2	100%	1343	100%	2
out/22	2	N\H	1531	100%	2
nov/22	2	100%	1552	100%	2
dez/22	2	100%	1805	100%	2

3. Planejamento de 2024

A rápida expansão do Projeto Rede exigiu uma modernização na gestão de dados e de processos de gestão de pessoas. Neste sentido, o Projeto Rede reestruturou seus processos técnicos e administrativos em 2024.

3.1. Estrutura regionalizada de atendimento por DRE.

Em 2024, cada DRE contou com um coordenador técnico regional e um profissional administrativo do Gestão de Pessoas de referência.

DRE	Coordenador Técnico Regional (nome e email)	Gestão de Pessoas (nome e e-mail)
BT	PRISCILLA RODRIGUES DA SILVA priscilla.silva@prorede.spdm.org.br	BEATRIZ DELMONDES JUNQUEIRA beatriz.junqueira@prorede.spdm.org.br
CL	PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA paulo.oliveira@prorede.spdm.org.br	LUCIMARA KAREN BARBOSA lucimara.barbosa@prorede.spdm.org.br
CS	ANA PAULA RODRIGUES GUZZO ana.guzzo@prorede.spdm.org.br	CAROLINE COSTA ALVES caroline.alves@prorede.spdm.org.br
FO	GABRIELLA RODRIGUES gabriella.rodrigues@prorede.spdm.org.br	MARIANA BATISTA SANTOS mariana.santos@prorede.spdm.org.br
G	ANA CAROLINE DOS SANTOS PIRES ana.pires@prorede.spdm.org.br	LUCIMARA KAREN BARBOSA lucimara.barbosa@prorede.spdm.org.br
IP	NATALIA DA ROCHA REBELO natalia.rebelo@prorede.spdm.org.br	MARIA CLARA DA SILVA DIAS maria.dias@prorede.spdm.org.br
IQ	LEANDRO LAUREANO DE SOUZA leandro.laureano@prorede.spdm.org.br	BEATRIZ DELMONDES JUNQUEIRA beatriz.junqueira@prorede.spdm.org.br
JT	DANIELA STELUTI PADOVANI DA MATTA daniela.matta@prorede.spdm.org.br	BEATRIZ DELMONDES JUNQUEIRA beatriz.junqueira@prorede.spdm.org.br
MP	LETICIA SALIM FERREIRA leticia.silva@prorede.spdm.org.br	LUCIMARA KAREN BARBOSA lucimara.barbosa@prorede.spdm.org.br
PE	LAYS DO VALE GALO lays.galo@prorede.spdm.org.br	CAROLINE COSTA ALVES caroline.alves@prorede.spdm.org.br
PJ	YASMIN FELÍCIA MUSSI DE MOURA Yasmin.moura@prorede.spdm.org.br	MARIA CLARA DA SILVA DIAS maria.dias@prorede.spdm.org.br
SA	RODRIGO BEY BULGARONI rodrigo.bey@prorede.spdm.org.br	MARIANA BATISTA SANTOS mariana.santos@prorede.spdm.org.br
SM	LUCIANA RAQUEL MINDRISZ luciana.raquel@prorede.spdm.org.br	MARIANA BATISTA SANTOS mariana.santos@prorede.spdm.org.br

São as atribuições de coordenadores técnicos regionais

- ✓ Analisar as planilhas de previsão de visitas dos STs às unidades escolares, mantendo a comunicação com os CEFAls
- ✓ Verificar os relatórios de visitas às unidades escolares procedentes dos STs
- ✓ Acompanhar relatos registrados pelos STs e NMD sobre os estudantes, nas planilhas de gerenciamento da rotina

- ✓ Discutir anomalias referidas pelos ST, AVEs e NMD com a coordenação técnica, equipe administrativa e CEFAls
- ✓ Excluir/ incluir estudante na planilha de gerenciamento da rotina, através dos protocolos e e-mails enviados pelos CEFAls
- ✓ Participar das reuniões mensais com supervisores técnicos, NMD, analistas de RH e equipe CEFAl.
- ✓ Participar das reuniões gerais entre SPDM e SME, com a gerência médica, coordenadores técnicos, coordenadores técnicos gerais, supervisores técnicos, NMD, equipe administrativa (RH), CEFAls e DIEE
- ✓ Correção das atas referentes às reuniões mensais com os CEFAls
- ✓ Elaboração de produção didática
- ✓ Elaborar e enviar relatórios de produção mensal (Planilha estatística dos ST e NMD, planilha de produção dos coordenadores regionais, lista nominal de estudantes incluídos/ excluídos)
- ✓ Ministrar treinamento aos novos contratados: STs, NMD e coordenadores técnicos regionais
- ✓ Participar das reuniões de coordenação da equipe técnica
- ✓ Discussão de solicitações de recursos para promoção de autonomia (mobiliários e tecnologia assistiva)
- ✓ Validação da FFIs dos STs
- ✓ Coordenar tecnicamente as equipes de STs e NMD
- ✓ Sanar as dúvidas dos STs e NMD inerentes ao processo de trabalho dos mesmos
- ✓ Verificar a produtividade das ações dos STs e NMD
- ✓ Esclarecer dúvidas e possíveis intercorrências e anomalias junto aos CEFAls
- ✓ Verificar tecnicamente as solicitações/prescrições de procedimentos especiais e discutir com coordenadoras técnicas gerais e/ou gerência médica

3.2. Estruturação de linha de atendimento multiprofissional específico aos estudantes com TEA

Conforme registrado no relatório executivo de 2023, houve um grande aumento de estudantes com TEA no Projeto Rede no período pós pandemia. A fim de atender este público de forma assertiva, foram propostas as seguintes estratégias de ação no plano de trabalho, que foram elaboradas em conjunto após amplos debates com a SME. Estas propostas ajustaram as ações da equipe técnica com foco nos estudantes com TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), mantendo as ações já estabelecidas para o atendimento dos estudantes com outra forma de deficiência.

O denominado **MODELO DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR AOS ESTUDANTES COM TEA** tem como foco principal o atendimento diferenciado, levando-se em consideração as especificidades e individualidades destes estudantes que demandam apoio intensivo.

A “elegibilidade” dos estudantes com TEA deve se fundamentar na necessidade do estudante de estímulo e/ou suporte intensivo mediado (primeiro e principal critério que o diferencia dos

demais estudantes com TEA - "precisar do outro para"). A indicação dos estudantes com TEA, que recebem apoio intensivo, é feita exclusivamente pelo CEFAl (constando o RF do responsável); e cabe ao NMD e ST o apoio técnico quando necessário.

O MODELO DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR AOS ESTUDANTES COM TEA tem como base **6 pilares**, a saber:

Pilar 1: AVE aos estudantes com TEA que necessitam de apoio intensivo

1.1. Os AVEs que já acompanhavam os estudantes com TEA que necessitam apoio intensivo foram encaminhados ao atendimento destes estudantes, pois já estabeleceram vínculo, favorecendo a não mudança indesejada por estes estudantes.

1.2. O AVE é o mediador de suporte intensivo, para que os estudantes tenham acesso aos diferentes tempos e espaços; interaja de forma a se comunicar verbalmente e de forma não verbal; use os recursos de acessibilidade; adquira comportamento social funcional; tenha regulação durante a rotina escolar e autonomia nos processos educacionais.

1.3. Os novos AVEs contratados foram e continuarão sendo alocados conforme necessidade apontada pelos CEFAls, seguindo a rotina já praticada, para atender os estudantes com deficiência e/ou estudantes com TEA que não precisam de apoio intensivo.

1.4. O AVE que acompanha o estudante com TEA que necessita de apoio intensivo pode realizar suas atividades, inclusive dentro da sala de aula.

1.5. O AVE que acompanha o estudante com TEA que necessita de apoio intensivo é supervisionado e recebe visita do Psicólogo do NMD, além do ST- Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional, quando necessário.

1.6. O AVE segue o Plano de AEE do estudante, junto às orientações do professor da classe comum e da Gestão educacional de forma articulada nos diferentes tempos e espaços conforme necessidade intensiva dos apoios.

Pilar 2: Inclusão de psicólogos na equipe do NMD, para maior suporte e orientações específicas aos AVEs que atendem estudantes com TEA

2.1. O psicólogo visita a unidade escolar onde está o estudante com TEA que necessita de apoio intensivo, para realizar a avaliação funcional e monitoramento deste estudante, acompanhar os 500 novos AVEs para este tipo de atendimento de apoio intensivo, orientar

equipe escolar e AVE, além de promover encontros ou reuniões para acolher pais, responsáveis e/ou familiares na ocasião desta visita.

2.2. Cada psicólogo pode visitar de 1 a 2 estudantes com TEA que necessitam de apoio intensivo, por dia, no período de 4 horas do seu turno de trabalho, podendo realizar as visitas às UE 4 vezes por semana, guardando um dia na semana para estar junto à equipe do CEFAl.

2.3. Os psicólogos trabalham 4 horas por dia, portanto, para cobertura dos períodos da manhã e tarde, no mínimo 2 psicólogos por DRE.

Pilar 3: Formação de equipes de trabalho compostas pelo AVE e equipe escolar

A equipe escolar participa como orientador do AVE quanto à forma de apoiar o estudante com TEA que necessita de apoio intensivo, segundo demandas específicas deste estudante, quanto à comunicação verbal e não verbal; e na regulação do comportamento e interação social, de maneira individualizada e personalizada.

A articulação e orientação do trabalho deve ser feita pela equipe da Educação Especial/ CEFAls, equipe gestora da unidade e equipe técnica do Projeto Rede.

Pilar 4: Ampliação das equipes do NMD para o atendimento das demandas inerentes aos casos de estudantes com TEA que necessitam de apoio intensivo

A partir de novembro de 2023 quando o plano de trabalho passou a vigorar, o número de psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais foi dobrado, atendendo as demandas nos períodos da manhã e tarde. São 2 psicólogos, 2 fonoaudiólogos e 2 assistentes sociais por DRE, além dos psicólogos envolvidos no ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR AOS ESTUDANTES COM TEA, perfazendo um total de até 8 psicólogos, 2 fonoaudiólogos e 2 assistentes sociais para cada DRE.

4.1. Os estudantes com TEA passam por uma avaliação inicial da equipe do NMD ("triagem") que, conjuntamente com os CEFAls (que fazem a avaliação pedagógica), acolhem os pais, responsáveis e/ou familiares e tem a oportunidade de conversar e ter acesso a particularidades dos estudantes, a fim de traçar caminhos e personalizar o atendimento. Após, os CEFAls indicam quais estudantes com TEA receberão apoio intensivo.

4.2. A avaliação inicial ("Triagem") tem os seguintes objetivos específicos;

- Analisar o acesso aos diferentes tempos e espaços;
- Interações de comunicação verbal e não verbal;
- Usabilidade de recursos de acessibilidade;

- Interação e comportamento social;
- Regulação durante a rotina escolar;
- Autonomia em todo processo de escolarização;
- Avaliação dos casos se temporário ou permanente;

4.3. Portanto, cabe aos CEFAls a indicação para apoio intensivo daqueles estudantes com TEA, que serão atendidos pelos AVEs destinados ao acompanhamento destes cuidados intensivos; além de receber visitas dos psicólogos itinerantes nas UEs.

Pilar 5: Acolhimento Parental

Trata-se de um momento de escuta ativa dos pais, responsáveis e/ou familiares pelas equipes do NMD e CEFAls.

Durante as visitas dos psicólogos às unidades escolares, os pais, responsáveis e/ou familiares podem participar de momentos de conversas junto com a equipe de Educação Especial articulado com a equipe escolar.

Pilar 6: Aprimorar o conhecimento e atuação dos AVEs

Ajustando o Curso de Capacitação Inicial e o Curso de Educação Continuada, com temas específicos sobre o atendimento de estudantes com TEA, segundo a Política Paulistana de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Através das orientações dos STs e NMD que também estão em constante busca de conhecimentos e atualizações, por meio de cursos com especialistas nesta área.

IMPORTANTE: **AVE É AVE**

- Embora o Projeto Rede esteja se aprimorando tecnicamente para atender as demandas específicas dos estudantes com TEA, todos AVEs contratados (antigos e novos) foram adequadamente capacitados para atender tanto estudantes com TEA como estudantes com outras formas de deficiência (DEF). Desta forma, não há distinção na contratação/substituição de AVE.
- No plano de trabalho vigente, **não existe AVE EXCLUSIVO** para atendimento de qualquer estudante.
- O atendimento de qualquer estudante só ocorrerá mediante encaminhamento do protocolo de inclusão, conforme descrito XXX. Sem este encaminhamento o estudante NÃO SERÁ ATENDIDO pelo Projeto Rede

3.3. SIGREDE

- **O que é**

Sistema de Gestão do Projeto Rede (SIGREDE) é uma plataforma de gestão de dados que está sendo desenvolvida pela SPDM exclusivamente para o gerenciamento de informações que integra as informações da equipe do RH e equipe técnica.

- **Como funciona e a quem se aplica**

a) Módulo RH (1º etapa): após cada admissão dos colaboradores operacionais (AVE, ST, NM e coordenadores) haverá atualização da relação de colaboradores ativos na plataforma. A equipe do RH irá realizar a gestão de alocação dos AVEs e outros profissionais, atrelando os profissionais ao público a ser atendido. Será possível atualizar o status do profissional (ativo, afastado, demitido) conforme cada ocasião, o que é necessário para gerenciamento de substituição de profissionais.

b) Módulo coordenador (2º etapa): através das informações contidas no módulo RH, os coordenadores realizarão o agendamento de visitas dos profissionais técnicos às U.E. (ST e psicólogos itinerantes), também conhecido como **previsão de visita**, o que poderá ser consultado por todos os envolvidos.

c) Módulo CEFAl (3º etapa): os CEFAls passarão a ter acesso em tempo real, aos dados dos estudantes, AVEs e previsão de visitas de STs e psicólogos, bem como informações relativas a procedimentos especiais.



d) Módulo Avaliação Funcional (4º etapa): as avaliações funcionais passarão a ser preenchidas na plataforma em substituição ao preenchimento de formulário de papel, utilizado atualmente. Os dados enviados para a plataforma ficarão disponíveis para a consulta da equipe escolar e do CEFAl a qualquer momento que necessitar. Futuramente, será possível comparar os dados de avaliações funcionais de forma evolutiva.

- **Cronograma de implementação**

1ª e 2ª etapas: serão implementadas no 1º semestre de 2025

3º e 4º etapas: serão implementadas a partir de 2º semestre de 2025.

3.4. Clock-in web

- **O que é**

Clock-in é um sistema de registro de ponto eletrônico que pode ser conectado de qualquer local com disponibilidade de rede (acesso a Internet).

- **Como funciona e a quem se aplica**

O sistema precisa de um dispositivo com câmera para fazer a leitura facial do colaborador e assim validar sua identidade a partir de uma IA (Inteligência Artificial) responsável por identificar a imagem e associar aos dados do colaborador, será aplicado para todos os colaboradores da SPDM - Projeto Rede.

- **O que vai mudar?**

Com a chegada do Clock-in, o RH terá informações de forma imediata (*real time*) sobre o status do colaborador (ausência ocasional, afastamento do colaborador), possibilitando o gerenciamento mais apurado da frequência dos colaboradores. Por outro lado, não mais haverá a necessidade de encaminhamento de folha de frequência no papel digitalizada, como ocorre atualmente, trazendo maior comodidade para os gestores escolares.

- **Cronograma de implementação**

A partir da autorização e da disponibilização da infraestrutura necessária pela SME será programado o cadastramento facial dos colaboradores a fim de iniciar o uso da plataforma.

4. Descrição de principais processos e procedimentos técnicos do Projeto Rede

4.1. Participação do curso de Capacitação Inicial de AVEs

NOVIDADE 2024

Todos os AVEs novos contratados iniciaram como volante, desde que não houvesse vaga a ser ocupada de forma fixa de imediato, contemplando avaliação de desempenho e a carga horária de participação no curso de Capacitação Inicial de 120 horas. A capacitação foi e é ministrada pela equipe técnica: supervisores técnicos, colaboradores do NMD (Núcleo Multidisciplinar: psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais), enfermeira e demais profissionais com formação e experiência profissional relevante nas respectivas áreas. A periodicidade é mensal (exceto no mês de dezembro), mas podendo ocorrer conforme a demanda. Segue o conteúdo programático do curso.

DIA	HORÁRIO	CONTEÚDO – CURSO DE CAPACITAÇÃO INICIAL	RESPONSÁVEL	
MÓDULO I – TEMAS INTRODUTÓRIOS (40 HORAS)				
1	MANHÃ 8-12h	Integração / Apresentação Projeto Rede	ANALISTA JR.	RH
		Administração de Pessoal	ANALISTA SR.	DP
	TARDE 13-17h	Segurança do Trabalho	SESMT	SEG.TRAB.
		Entrega de Avental / Assinatura de Contrato	ANALISTA SR.	RH
2	MANHÃ 8-12h	Atribuições dos AVEs	ST/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	Cuidando de quem cuida: orientações e estratégias	ST/CT	EQ. TÉCNICA
3	MANHÃ 8-12h	A importância do brincar para o desenvolvimento neuropsicomotor	ST/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	O que é Capacitismo e como combatê-lo	ASS.SOC. NMD/ CT	EQ. TÉCNICA
4	MANHÃ 8-12h	Anatomia: conhecimentos necessários ao trabalho da AVE	ST/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	Funções do aparelho deglútofonatório e sua aplicabilidade no manejo dos estudantes	FONO NMD/CT	EQ. TÉCNICA
5	MANHÃ 8-12h	Noções básicas de Primeiros Socorros	ENFERM.	SESMT
	TARDE 13-17h	Apresentação dos Procedimentos Especiais	ENFERM.	SESMT
MÓDULO II – AFECÇÕES QUE INTERFEREM NA AUTONOMIA (16 HORAS)				
6	MANHÃ 8-12h	Paralisia Cerebral/ Síndrome de Down	ST/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	Lesão Medular/ Mielomeningocele	ST/CT	EQ. TÉCNICA
7	MANHÃ 8-12h	Distrofia Muscular de Duchenne/ Amputados	ST/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	TEA – Transtorno do Espectro do Autismo	ST/CT	EQ. TÉCNICA
MÓDULO III – APOIO PARA HIGIENE, ALIMENTAÇÃO E LOCOMOÇÃO (24 HORAS)				
8	MANHÃ 8-12h	Conhecendo a locomoção e o desenvolvimento motor	ST/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	Como transferir e posicionar os estudantes	ST/CT	EQ. TÉCNICA
9	MANHÃ 8-12h	Alimentação e o papel da AVE no desempenho dessa atividade	FONO NMD/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	Ações da AVE no apoio à higiene pessoal	ST/CT	EQ. TÉCNICA
10	MANHÃ 8-12h	Conhecendo a Tecnologia assistiva: órteses de membros superiores, acessibilidade, adaptações e materiais especiais	ST/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	Tecnologia assistiva: órteses de membros inferiores, auxiliares de locomoção e cadeira de rodas	ST/CT	EQ. TÉCNICA

MÓDULO IV – APOIO PARA COMUNICAÇÃO, INTERAÇÃO SOCIAL E COMPORTAMENTO (40 HORAS)				
11	MANHÃ 8-12h	Características e estimulação da interação social no TEA	PSICO NMD/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	Características da comunicação dos estudantes com TEA e possibilidades de estimulação	FONO NMD/CT	EQ. TÉCNICA
12	MANHÃ 8-12h	TEA: padrões de comportamento, interesses ou atividades	PSICO NMD/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	TEA: como agir frente aos padrões de comportamentos, interesses ou atividades	PSICO NMD/CT	EQ. TÉCNICA
13	MANHÃ 8-12h	Como lidar com situações de desregulação emocional no TEA	PSICO NMD/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	TEA: suportes e estratégias	ST/CT	EQ. TÉCNICA
14	MANHÃ 8-12h	Conhecendo os equipamentos de Saúde e Assistência Social	ASS.SOC. NMD/CT	EQ. TÉCNICA
	TARDE 13-17h	Orientações para atendimento de estudantes: TEA	ST/CT	EQ. TÉCNICA
15	MANHÃ 8-12h	Prova	Aux. ADM	RH
	TARDE 13-17h	Entrega de benefícios e declarações	ASS. ADM	RH

4.2. Participação do curso de Educação Continuada de AVEs

A SPDM ministra o Curso de Educação Continuada para os AVEs duas vezes ao ano, no período de recesso escolar, abordando variados temas sobre inclusão educacional, com anuência e validação da SME. Os cursos são ministrados pela equipe técnica do Projeto Rede, com a participação da equipe administrativa do Projeto Rede e dos CEFAls, podendo ser optado por realizá-lo à distância.

Frente ao aumento do número de estudantes com TEA, as últimas edições dos Cursos de Educação Continuada foram destinadas ao conhecimento sobre TEA, a fim de aprimorar a atuação dos AVEs com demandas sobre comunicação verbal e não verbal; regulação de comportamento e interação social.

4.3. Preenchimento do Relatório da Rotina Diária

O AVE deverá preencher o relatório da rotina diária para cada estudante acompanhado pelo Projeto Rede e este registro ficará arquivado no prontuário escolar do estudante. Em caso de intercorrências ou anomalias, estas deverão ser reportadas à direção da escola, para o supervisor técnico e psicólogo do Projeto Rede, que reportará aos coordenadores técnicos e gerente médico. A resolução das anomalias dependerá de cada caso, com

ciência e acompanhamento dos CEFAls. A comunicação será feita através de e-mail ou contato telefônico, dependendo da urgência do caso. Algumas destas situações poderão ser discutidas em reuniões mensais e gerais, entre as equipes técnica e administrativa do Projeto Rede e os CEFAls.

4.4. Execução de treinamentos para procedimentos especiais

Conforme crescente demanda desde 2013, o Projeto Rede tem ministrado os seguintes treinamentos de procedimentos especiais para AVEs e/ou equipe escolar: cateterismo vesical intermitente limpo (passagem de sonda vesical de alívio), alimentação pela sonda nasoenteral e gastrostomia; e higienização de colostomia. Tais treinamentos de procedimentos especiais são exclusivamente para os estudantes com deficiência, público-alvo do Projeto Rede, que não tenham autonomia para a locomoção, higiene e alimentação no ambiente escolar e ministrados sob solicitação da unidade educacional para o CEFAl. A partir do início da vigência das NORMAS REGULAMENTADORAS DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO em 3 de janeiro de 2022, foram descontinuadas a execução dos procedimentos de mensuração de glicemia (dextro) e administração de insulina, fundamentados na Portaria No 8.873, de 23 de Julho de 2021.

Seguem as breves descrições dos procedimentos especiais e respectivas fundamentações legais. **A realização de qualquer outro procedimento não descrito na relação a seguir NÃO É PERMITIDA.**

- i. Cateterismo Vesical Intermitente Limpo: consiste em passagem de uma cânula de PVC pela uretra do paciente a fim de retirar a urina da bexiga. Sua realização pelo cuidador informal é respaldada pela recomendação da Sociedade Brasileira de Urologia de 2016. Baseado nesta literatura médica, entende-se este procedimento como sendo parte de cuidados com atividade de vida diária (higiene). Em concordância com o PARECER COREN-SP CAT nº 006/2015, o treinamento deste e outros procedimentos passará a ser realizado pela Enfermeira.
- ii. Alimentação via sonda nasoenteral e gastrostomia: consiste em alimentar o estudante com dificuldade de deglutição através de sonda nasoenteral ou gastrostomia, que são vias de alimentação alternativas para estes estudantes. Segundo o parecer Nº 91.730/04 do CREMESP, a administração de alimentos via sonda de gastrostomia por um indivíduo que não seja profissional de saúde é permitida, desde que respeite as determinações da prescrição da dieta.

Informações necessárias para este treinamento: o treinamento de AVE para alimentação via sonda nasoenteral/gastrostomia só é possível com o encaminhamento prévio da prescrição da dieta que discrimine:

- Nome do estudante
- Tipo e o preparo da dieta a ser administrada
- Volume de dieta a ser administrado por vez
- Tempo de administração (infusão da dieta)
- Intervalo de administração da dieta
- Forma de administração

OBS: O AVE é responsável apenas pela administração da dieta estritamente conforme a prescrição. Não é da responsabilidade do AVE o controle de preparo e armazenamento do alimento.

- iii. Higienização de colostomia: consiste em esvaziar o conteúdo da bolsa de colostomia dos estudantes ostomizados.
- iv. Administração de medicamento via oral: consiste em administrar o medicamento oral mediante apresentação de receita médica recente (até 6 meses). Este procedimento não requer treinamento individual.

Fluxo de solicitação de treinamento de procedimento especial

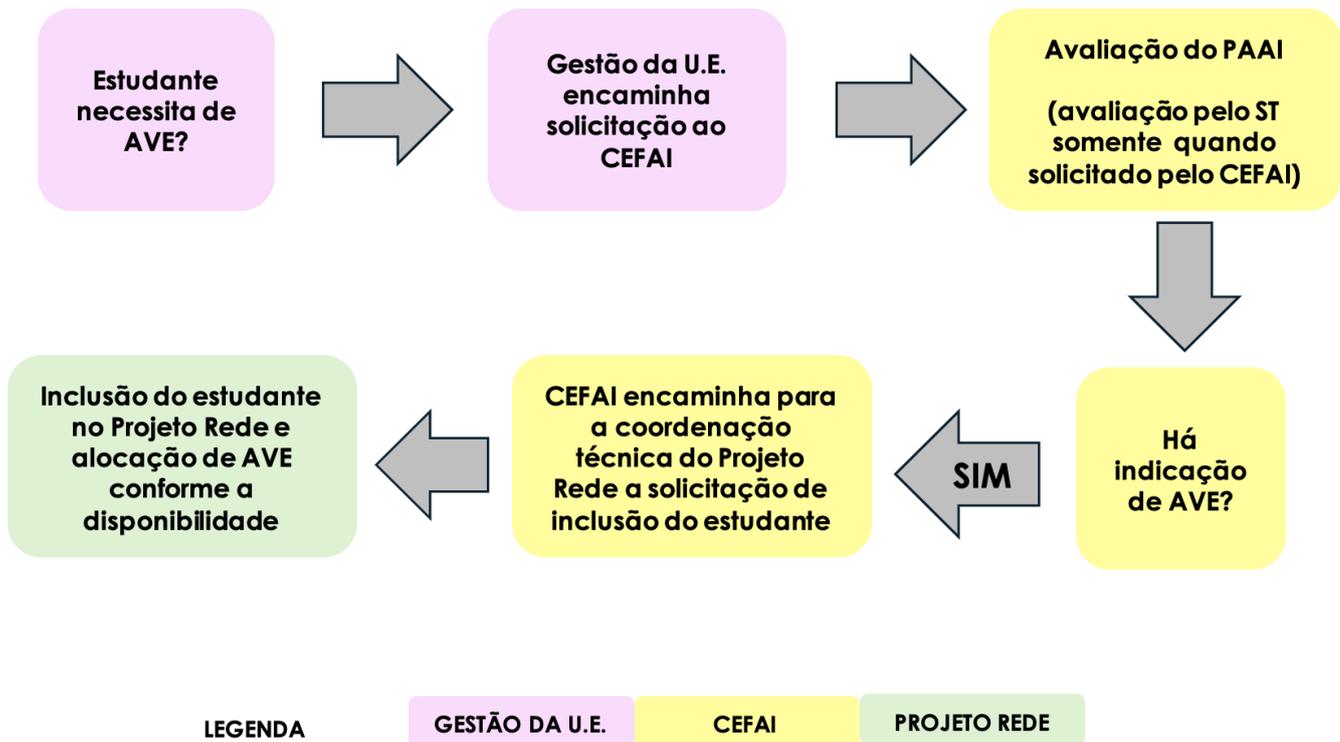
O CEFAL encaminha os documentos necessários referentes ao estudante público-alvo do Projeto Rede, junto com a prescrição médica/ nutricionista e o PROTOCOLO DE SOLICITAÇÃO PARA TREINAMENTO DE PROCEDIMENTOS ESPECIAIS PARA AVE e/ou EQUIPE ESCOLAR, para a assistente administrativa da equipe técnica que, após verificação da validade da data da receita e documentação, envia a mesma para coordenação e gerência médica, para análise e checagem das informações.

Após o treinamento ministrado pela enfermeira, é emitida a DECLARAÇÃO DE COMPARECIMENTO PARA O TREINAMENTO ESPECIAL em 3 vias, sendo a 1ª via destinada ao prontuário do estudante, a 2ª via para o prontuário da SPDM e a 3ª via para o colaborador.

4.5. Inclusão de estudantes com deficiência e/ou TGD/TEA na lista de atendidos pelo Projeto Rede

Os estudantes público-alvo do Projeto Rede, que são apoiados pelos AVEs e recebem atendimento da equipe técnica, passam a fazer parte da lista de atendidos pelo Projeto Rede após o encaminhamento do protocolo de inclusão, do CEFAI para a coordenação.

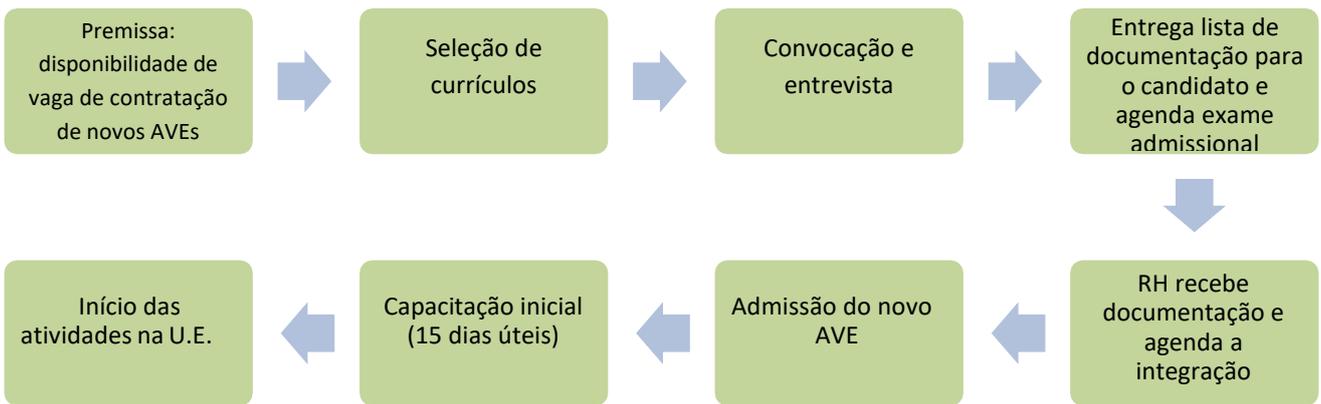
Como solicitar um AVE e incluir o estudante no Projeto Rede?



4.6. Recrutamento e seleção de AVEs

O recrutamento e seleção de AVEs segue o processo descrito a seguir.

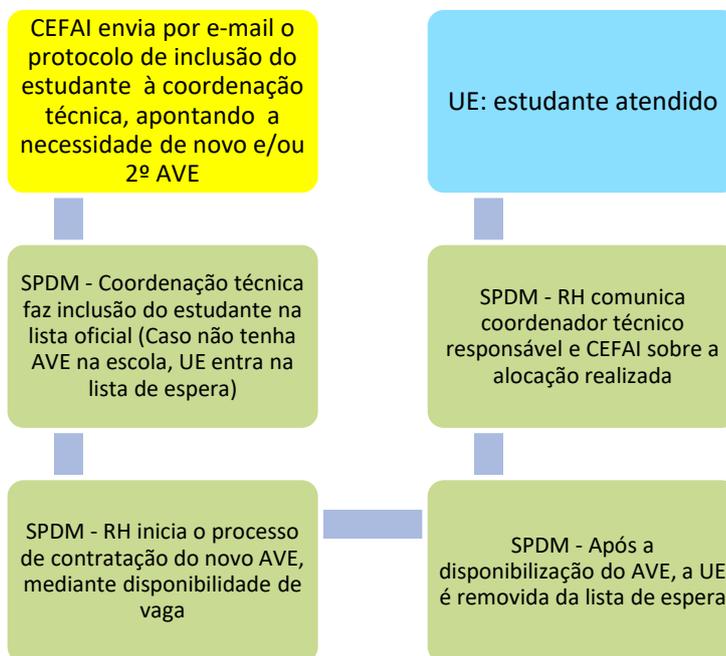
FLUXOGRAMA DE PROCESSO SELETIVO de AVEs



4.7. Organização dos grupos de atendimento e alocação de AVEs

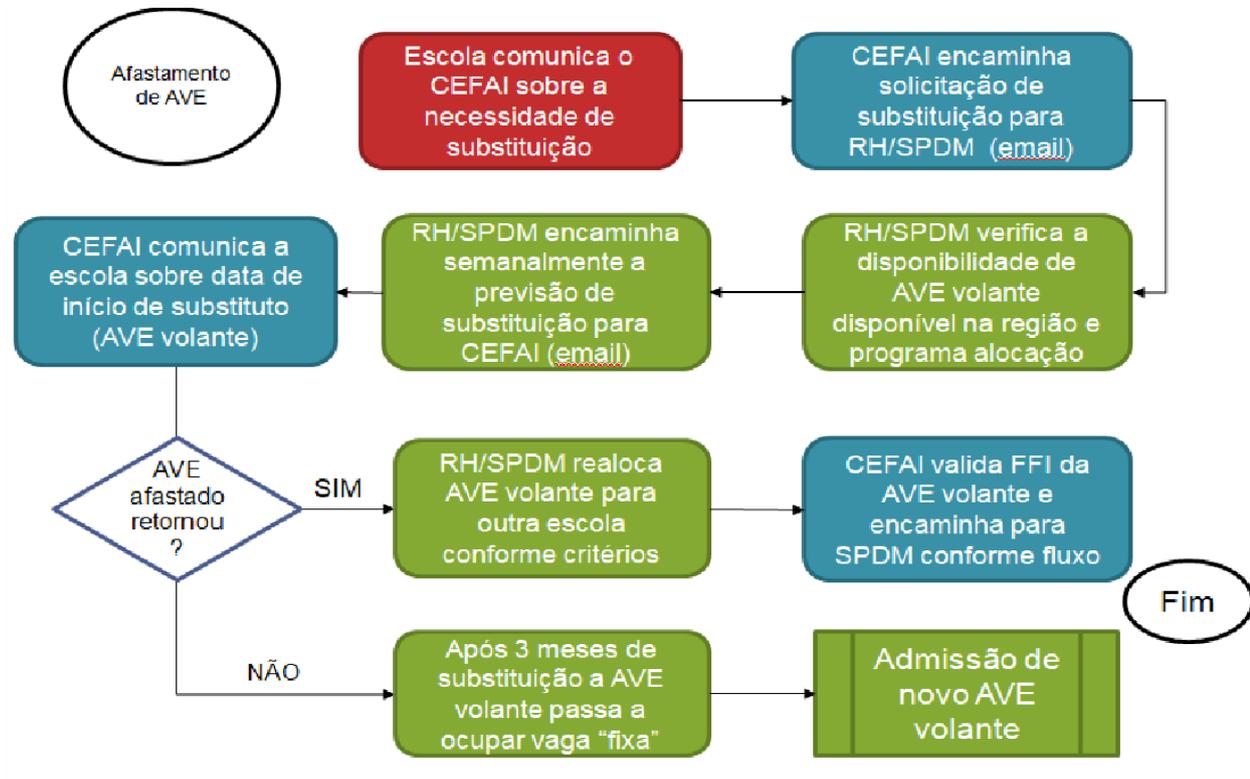
A alocação de AVEs é realizada conforme fluxograma a seguir:

FLUXOGRAMA DE ALOCAÇÃO DE NOVO AVE



4.8. Substituição de AVEs em caso de faltas ou licenças

Os motivos de realocação podem ser variados, tais como: desempenho insatisfatório, mudança de residência do colaborador, afastamento temporário, desligamento do colaborador ou exclusão do estudante na lista oficial. Em todos os casos a realocação iniciará a partir do AVE disponível.



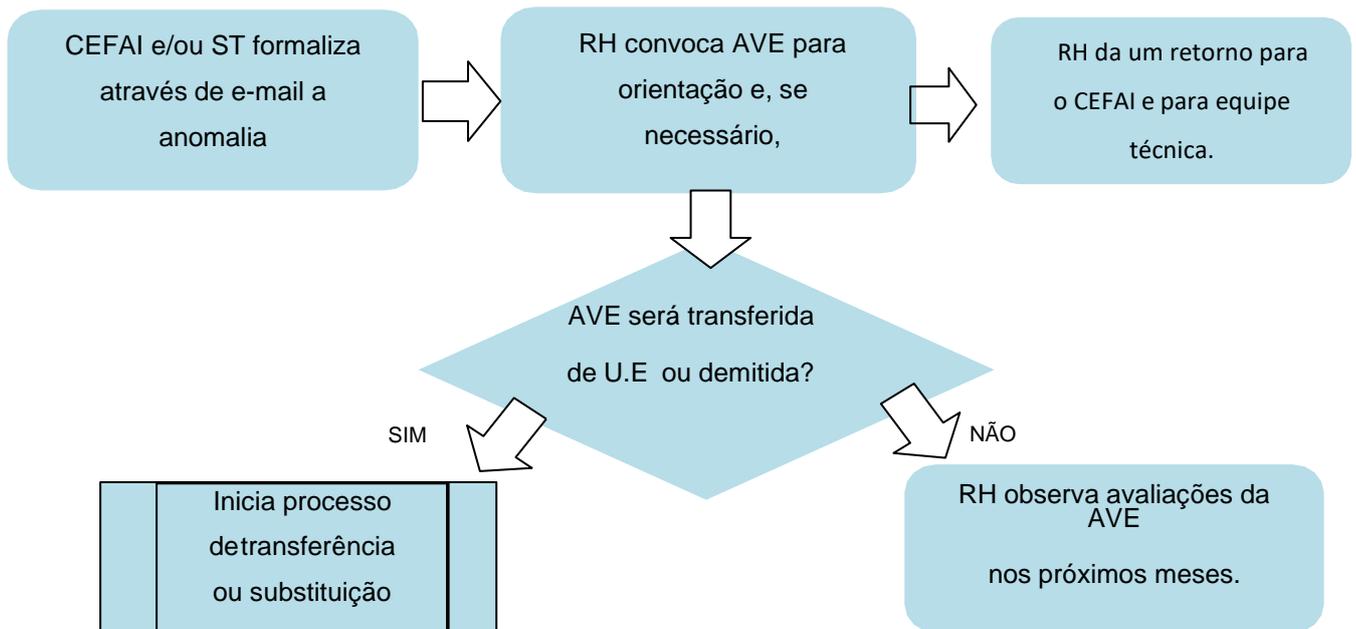
Havendo a disponibilidade de vagas, poderemos substituir a AVE de forma célere através da disponibilização de AVE volante.

4.9. Desligamento de AVEs com desempenho insatisfatório

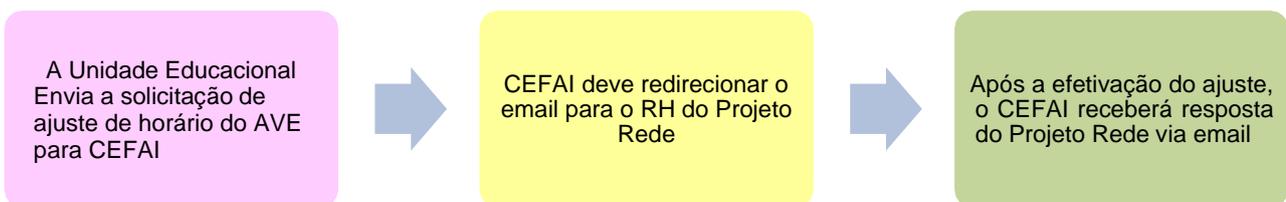
A SPDM realiza monitoramento de desempenho dos Auxiliares de Vida Escolar de forma contínua através de um formulário on-line de pesquisa de satisfação cuja pontuação varia de 1 a 10. Para aqueles casos que apresentem desempenhos não satisfatórios (pontuações menores que 5 pontos), o RH do Projeto Rede entra em contato com a direção da escola para verificar a necessidade de substituição do profissional.

4.10. Solicitação de orientação/intervenção à AVE

Qualquer problema de comportamento ou conduta do AVE deve ser reportado ao RH do Projeto Rede, que fará a orientação para adequação.



4.11. Solicitação de adequação de horário de AVE



4.12. Avaliação de desempenho de AVE, Supervisores Técnicos e NMD

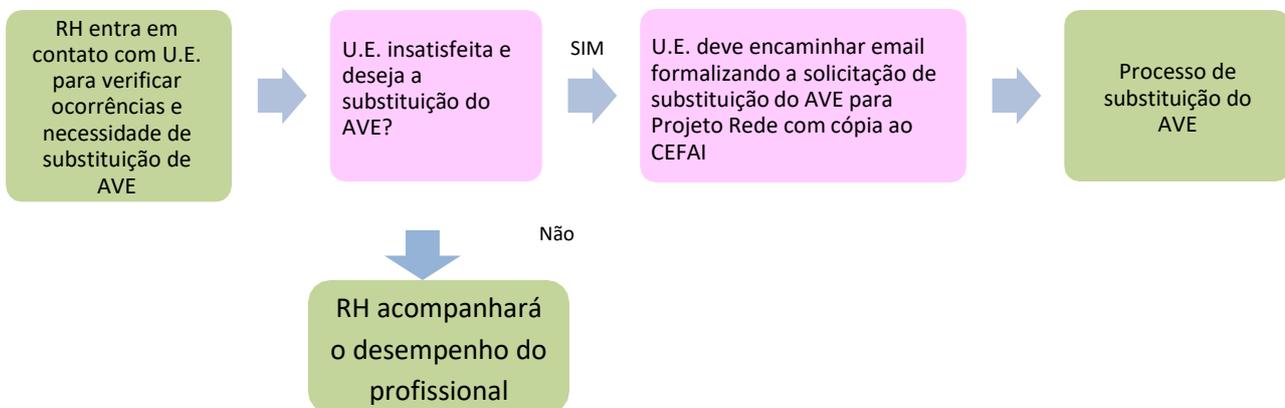
Com intuito de realizar o monitoramento de desempenho dos profissionais, solicitamos que a equipe escolar avalie o desempenho dos AVEs, Supervisores Técnicos e NMD mensalmente. O CEFAI deve avaliar o desempenho do NMD mensalmente pelo formulário eletrônico.

As Unidades Educacionais encaminham as avaliações dos STs e AVEs através de formulário eletrônico.

Quando a média da pontuação da avaliação do desempenho do profissional for menor que 5 (pontuação varia de 1 a 10) o setor de RH do Projeto Rede entra em contato com a U.E. para verificar as possíveis ocorrências e necessidade de substituição do profissional.

4.13. Avaliação de desempenho de AVEs

A SPDM realiza o monitoramento de desempenho dos AVE através da visita dos Supervisores Técnicos e psicólogos à unidade escolar e também através da avaliação do desempenho encaminhado pela Unidade Educacional; e os resultados e análises compõem o Relatório Técnico Circunstanciado mensal. Desde final de 2019, o preenchimento do formulário desta avaliação passou a ser exclusivamente eletrônico.



4.14. Recrutamento e seleção de profissionais do suporte técnico (Supervisores Técnicos - STs e NMD)

Realizado pelos profissionais de Recursos Humanos, coordenador técnico geral e/ou gerência médica.

4.15. Alocação de profissionais do suporte técnico (Supervisores Técnicos - STs e NMD)

Após a seleção de currículos pelo RH e entrevista do candidato selecionado com RH, coordenador técnico geral e/ou gerência médica, o mesmo passará por um treinamento com RH e coordenadores técnicos.

4.16. Agendamento de visitas domiciliares e escolares dos Supervisores Técnicos e psicólogos (previsão de visitas)

- **Agendamento de visitas escolares:** no decorrer da primeira quinzena de todo mês é feito o planejamento das visitas do mês seguinte entre ST, psicólogos e respectivos coordenadores técnicos regionais. Na última semana do mês, cada coordenador técnico regional envia por e-mail a data prevista de visitas às U.Es. do mês subsequente para os CEFAls.
- **Agendamento de visitas domiciliares:** quando necessário e indicado, em conjunto com os coordenadores técnicos e CEFAls.

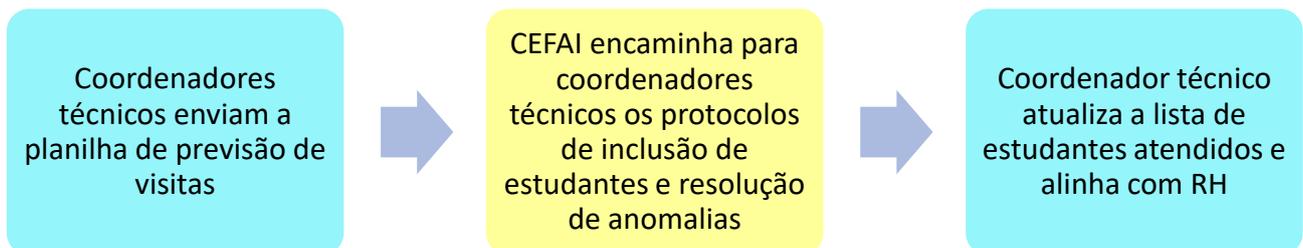
Os CEFAls indicam os estudantes que receberão a visita domiciliar. A gestão escolar junto com os coordenadores técnicos e STs/psicólogos discutem os casos e orientam os AVEs.

Os familiares dos estudantes são avisados por telefone, com antecedência pela gestão da U.E. Os CEFAls acompanham os agendamentos das visitas e a realização das mesmas. .

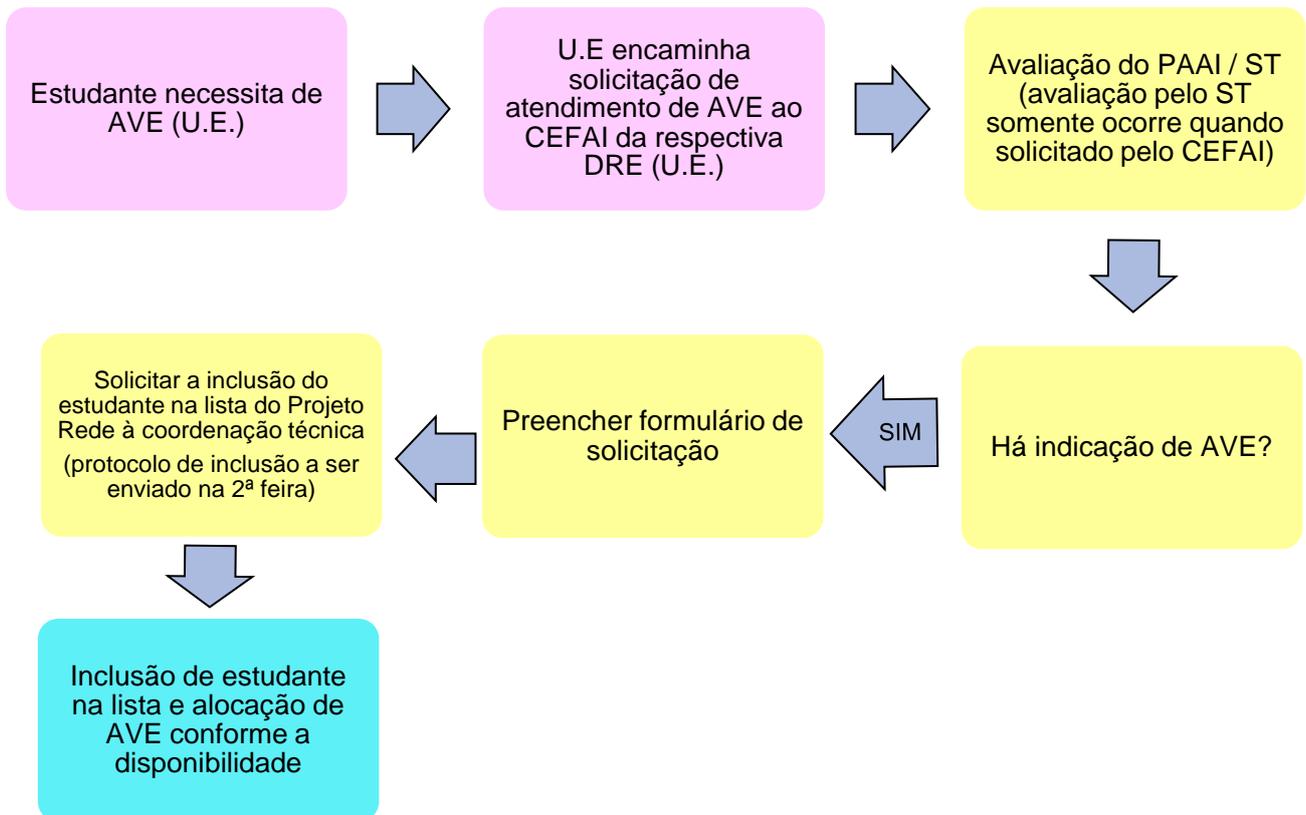
4.17. Agendamento de reunião mensal de Supervisores Técnicos, NMD, coordenadores técnicos e CEFAI

Todo mês é agendado um dia de reunião entre STs, NMD, CEFAls, coordenadores técnicos e analistas do RH, para discussão e resolução de anomalias.

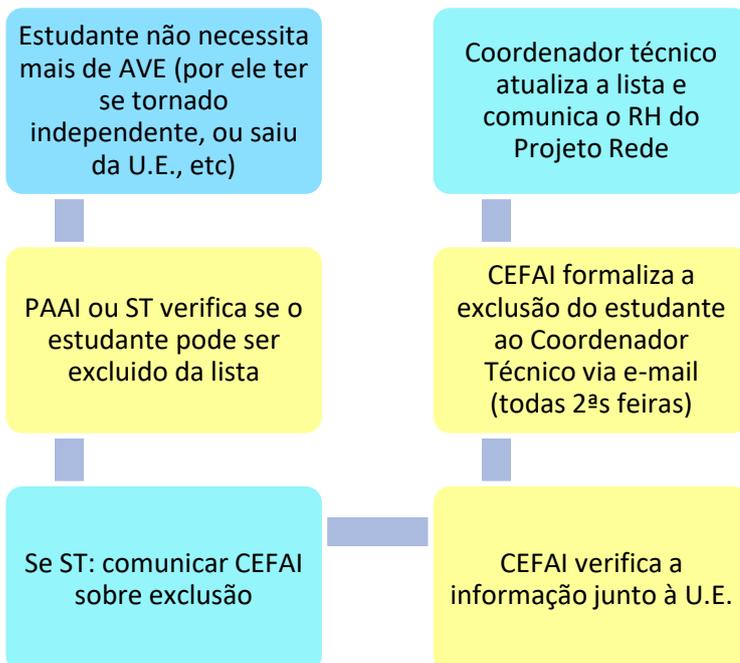
4.18. Atualização da lista de estudantes



4.19. Inclusão de estudantes com DEFICIÊNCIA e/ou TGD/TEA na lista de atendidos



4.20. Exclusão de estudantes da lista de atendidos



5. Descrição de principais processos e procedimentos administrativos do Projeto Rede

5.1. Preenchimento e encaminhamento de Folha de Frequência Individual do colaborador do Projeto Rede (FFI)

A Folha de Frequência Individual é um documento legal pelo qual o a equipe de Gestão de Pessoal providencia o pagamento do colaborador, assim como descontos e abonos. Este é também o documento solicitado muitas vezes no ato do processo trabalhista. Assim, seu preenchimento correto é essencial.



Na folha de frequência individual:

- Anotar os horários reais de trabalho
- No campo “**Observações**” anotar as eventuais ocorrências
- Constar o horário de trabalho no cabeçalho
- FFI do AVE deve ser validado pela chefia imediata da U.E.
- FFI da Equipe do NM, deverá ser validada pelo CEFAI.
- FFI dos ST deve ser validada pela equipe escolar e respectiva coordenadora da SPDM.
- Não preencher com horários britânicos em todos os dias do mês. Ex: *08h00min às 17h00min*
- Sempre anexar os atestados e declarações **ORIGINAIS**
- Não se pode retirar os atestados anexos na FFI, pois mensalmente recebemos atestados trocados
- Encaminhar FFI original, não digitalizada
- **Em caso de Afastamento do AVE, a U.E. deve encaminhar a FFI em branco, com a informação “Afastado” constando a assinatura e carimbo do Diretor.**
- **Em caso de Transferência de AVE, a U.E deve encaminhar as duas FFI.**

Para garantir o pagamento do colaborador é necessário que a FFI seja encaminhada no prazo estipulado conforme segue:



U.E.
Projeto Rede

**Passível de mudança
em 2025**

Projeto Rede envia o email para U.E. no último dia útil do mês com cópia para respectivo CEFAI solicitando a FFI digitalizada de AVE



U.E. envia FFI digitalizada até **3º dia útil do mês subsequente**

5.2. Compensações de pontes de feriado

As horas da ponte de feriado devem ser compensadas.

- AVE deve seguir o calendário estabelecido pela U.E.
- NMD deve seguir o calendário do CEFAI
- Os horários de compensação deverão constar na FFI.
- No campo “Observação” deverá constar a anotação: Exemplo "Compensação referente ao dia xx/xx/20xx”.

IMPORTANTE

NÃO SE ESQUEÇA DE REGISTRAR NA FFI A COMPENSAÇÃO DE HORAS REALIZADAS!

Se houver a compensação de horas e não houver a anotação da compensação realizada na FFI, estas horas não serão contabilizadas, gerando assim um banco de horas “negativas”.

5.3. Banco de Horas (AVE)

- Banco de horas é uma possibilidade admissível de compensação de horas, vigente a partir da Lei 9.601/1998.
- Somente serão computadas como banco de horas, as variações acima de 11 minutos diários na entrada ou na saída do registro da ficha de frequência do colaborador e desde que devidamente autorizada com antecedência pelos responsáveis das Unidades.
- O banco de horas serve para compensar as emendas de feriados e deve ser anotado no campo/coluna “Observação” da ficha de frequência – **“Compensação referente ao _/_/_”**.

Por que o acúmulo de banco de horas é um problema?

- A solicitação excessiva de realização de banco de horas acarretará dias de folga.
- As concessões dessas folgas deverão acontecer dentro do mesmo mês, ou no mês subsequente, caso isso não ocorra, obrigatoriamente as colaboradoras irão gozar esses dias junto com as férias, conforme consta em **Convenção Coletiva**, o que atrasará o início das atividades dos profissionais no próximo ano letivo.

O que diz Convenção Coletiva?

(...) a utilização do sistema de banco de horas, através do qual o excesso de horas trabalhadas em um dia poderá ser compensado pela correspondente diminuição em outro dia, de maneira que não exceda, no período máximo de um ano, a referida compensação. O empregador poderá optar pela compensação no período destinado à concessão de férias.

6. OUTROS CONTATOS

Nome	Função	E-mail
YUMI KANEKO	DIRETOR TÉCNICO	yumi.kaneko@spdm.org.br
PATRICIA TANOUE PERES	GERENTE MÉDICO	patricia.peres@prorede.spdm.org.br
FERNANDA CRISTINA BOOG LOPES GOMES	COORDENADOR TÉCNICO GERAL	fernanda.gomes@prorede.spdm.org.br
MAYARA NATALIE ZANI SILVEIRA	COORDENADOR TÉCNICO GERAL	mayara.silveira@prorede.spdm.org.br
PÂMELA BULGARELLI DOS SANTOS	COORDENADOR TÉCNICO GERAL	pamela.santos@prorede.spdm.org.br
ELCIO MASSAYUKI MIAGUTI	GERENTE ADMINISTRATIVO	elcio.miaguti@prorede.spdm.org.br
CRISTIANE DA SILVA OLIVEIRA	GERENTE DE DEPARTAMENTO PESSOAL	cristiane.oliveira@prorede.spdm.org.br
ADMINISTRATIVO DA EQUIPE TÉCNICA	EQUIPE TÉCNICA	equipetecnica@prorede.spdm.org.br
DENISE CARMO DE ALMEIDA	CONTADORA	denise.almeida@prorede.spdm.org.br